ANNO XXXIII N. 11.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Primeira as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Satyro m.: Ss. Arcadio, Zodiaco e Taciana mm.
13 Terça. S. Hilario b.: S. Hermillo e S. Stramonio mm.
14 Quart. S. Felix m.: S. Macrina v.: S. Malaquias profeta.
15 Quinta. S. Amaro ab.: S. Abbacuc e Micheas prof.
16 Sext. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjucto mm.
17 Sabbado. S. Antão ab.: Sss. Eleusippo, Meleusippo.
11 Domingo. 2. depois de reis. O SS. Nome de Jesus.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de janeiro.

Officio.--Ao Exm. tenente general commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam mudados os destacamentos existentes na cidade do Rio Formoso e da villa de Serinhaem, com os respectivos officiaes, menos o capitão delegado Francisco Antonio de Carvalho.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 29 de dezembro ultimo, mandando transferir o 2. batalhão de infantaria para as Alagoas, e daquella para esta provincia o 8. da mesma arma.

Dito--Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens para que não só se passe guia de soccorrimento ao capitão Antonio Luiz Duarte Nunes e ao alferes Leopoldo Alves Barrão, mas tambem se de passagem para os seus destinos no vapor «Imperatriz» a esses officiaes, ao cadete João Alvares dos Santos Nogueira, e ao particular Francisco Americo Pereira do Lago.--Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito--Ao mesmo, remettendo julgados pelo conselho supremo militar de justiça os processos verbaes dos soldados Antonio José Brandão, Miguel da Rocha, Manoel Innocencio Mendes e João Ribeiro da Silva, pertencentes aos corpos em guarnição nesta provincia.

Dito--Ao mesmo, enviando para ter o conveniente destino a fé de officio do tenente coronel José da Silva Guimarães, commandante do 9. batalhão de infantaria.

Dito--Ao mesmo, communicando haver o Exm. presidente do Maranhão, participado que veio para esta provincia o cirurgião-mór de brigada José Sergio Ferreira, a occupar o lugar de delegado do cirurgião-mor do exercito.

Dito--Ao chefe de policia, remettendo os mappas dos trabalhos da promotoria da comarca da Boa-Vista, durante os mezes de maio a junho ultimos, afim de que haja de examinar se taes mappas estão confeccionados de conformidade com os modellos.

Dito--Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo a conta documentada da despeza feita com o concerto do edificio onde se acha aquartellada a guarda nacional, afim de que acceite a mencionada conta e mande entregar o seu saldo a repartição das obras publicas, servindo de duplicata dos documentos as copias que remette e foram tiradas na mesma repartição em consequencia de ordem da presidencia, que toma sob sua responsabilidade não so o methodo dessa despeza, mas tambem o excesso do respectivo credito.--Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, declarando que o juiz municipal do termo de Barreiros, bacharel João Francisco da Silva Braga, participara haver entrado no dia 3 do corrente no exercicio da vara de direito da comarca do Rio Formoso na qualidade de seu segundo substituto.--Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito--Ao mesmo, dizendo que a vista dos pareceres e informações que remette por copias, tem resolvido que o terreno do forte do Mattos pedido por José Marcelino da Rosa, seja aforado mediante condições que devem ser ridigidas de conformidade com a lei, e pondo-se em praça o seu dominio util, na qual poderá o supplicante lançar para obter preferencia, offerecendo maior preço, pois que para essa preferencia nenhum titulo lhe assiste, e o dominio util tem um valor venal de que a fazenda publica não deve ser defraudada.

Dito--Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que Pieter Cornelis Von Solsten, apresentara a sua carta imperial de confirmação no emprego de consul dos Paizes Baixos nesta provincia.--Fizeram-se as outras communicações.

Dito--Ao juiz municipal da primeira vara, remettendo para terem a conveniente direcção as ordens que expedio, afim de serem transportados para as Alagoas no vapor «Imperatriz,» o sentenciado Francisco Affonso do Rego Mello, e o preso de justiça João Ferreira de Mello, e recommendando que os faça embarcar amanhãa no referido vapor escoltados por 5 praças do corpo de policia.--Fizeram-se as ordens de que se trata.

Dito--Ao presidente da commissão de hygiene publica, para mandar apromptar com toda a urgencia, afim de serem logo remettidas ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, não só duas ambulancias bem sortidas dos remedios proprios para o tratamento de pessoas accommettidas do cholera-morbus, mas tambem duas arrobas de acido sulphurico, duas libras de salitre, duas ditas de enxofre, uma resma de papel de filtrar, e quatro ditas de embrulho.

Dito--Ao commissario vaccinador provincial, recommendando que faça aprомptar algumas laminas de pus vaccinico e remette-las ao juiz de direito da comarca do Bonito na villa de Caruarú, onde se tem dado alguns casos da variola.--Communicou-se ao referido juiz.

Dito--Ao secretario do collegio eleitoral da villa da Boa-Vista, accusando recebida a copia authentica da acta de eleição da que se procedeu naquelle collegio para um deputado a assembléa geral legislativa.

Dito--A camara municipal de Nazareth, dizendo ficar inteirado de haverem no dia 7 do corrente começado o exercicio de suas funcções os vereadores eleitos para servirem no quatriennio de 1857 a 1860.

Dito--A camara municipal de Santo Antão, remettendo o livro das actas do conselho de recurso daquelle municipio de 1857 a 1860, que foi enviado a presidencia para os convenientes exames.

Portaria.—Concedendo ao juiz de direito da comarca do Bonito, bacharel Manoel Correa Lima, um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saude.--Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita--Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte por conta do governo no vapor «Imperatriz,» ao primeiro tenente da armada Eugenio Pedro Rocha Pitta Garção.--Inteirou-se ao commandante da estação naval.

Dito--Ao mesmo, recommendando que mande dar passagem no vapor «Imperatriz,» por conta do governo aos officiaes que em virtude de ordens do ministerio da guerra tem o general commandante das armas de fazer seguir para differentes provincias do sul, e bem assim as familias dos mesmos officiaes.--Communicou-se ao referido general.

Dita--Ao mesmo, mandando dar transporte para a Bahia por conta do governo no vapor «Imperatriz», ao soldado invalido José Ignacio dos Santos, ao musico Braz José da Fonseca, e a mulher deste.—Participou-se ao commandante das armas.

Palacio do governo de Pernambuco em 14 de janeiro de 1857.

Recebi a carta datada de 13 do mez passado que Vmc. me dirigio desta villa e foi publicada naturalmente por ordem sua, no periodico dessa capital «Jornal do Commercio» de 13 do corrente.

Muitas das expressões dessa carta são mal cabidas em um empregado que se dirige a primeira autoridade da provincia, muito mais quando não foram provocadas por facto algum dessa autoridade. Nos officios a que Vmc. se refere, endereçados por mim em 22 de novembro ao juiz de paz, e ao delegado de policia desse municipio, o que se acha a seu respeito he o seguinte:

«O vigario dessa freguezia tambem me he descripto figurando tristemente nesses acontecimentos, percorrendo as ruas, espalhando doutrinas perigosas, etc.

Esta claro que eu so affirmo ter-me Vmc. sido descripto por esse modo, e Vmc. sabe que as pessoas, que assim o descreveram, por sua posição merecem fé, e fallavam de acontecimentos, passados em sua presença. Sabe tambem, porque eu o declaro no officio ao delegado, e depois nos officios que em data de 24 dirigi a Vmc. mesmo, do coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja e a outros publicados no *Diario de Pernambuco* de 26 de novembro, que eu demorei aquellas respostas alguns dias a espera de ulteriores informações, e que so depois de expedidos aquelles meus officios de 22 he que chegaram as cartas de Vmc. e de outros, e os officios das autoridades dissidentes daquellas narrando os factos por um modo opposto.

Se pois Vmc. pertendesse de mim justiça somente e não a parcialidade que querom os homens de partido, se podesse encarar a sangue frio a sua posição e a minha, se fosse capaz de obrar mais com a frieza, calma, espirito de justiça que deve mostrar em factos e não so em palavras o ministro de uma religião de amor e tolerancia, devia ter reconhecido que eu não podia obrar de outro modo.

No meu officio ao coronel Granja Vmc. devia ter visto a prova de minha imparcialidade e desejo de acertar nas seguintes palavras:

«O que resulta deste conflicto desordenado dos principaes cidadãos dessa villa, he que ella está sendo o theatro de uma luta de familias e de ambiciosas influencias locaes, de que infelizmente temos tantos exemplos. Os homens favorecidos pela fortuna que deviam concorrer por uma benigna influencia para o bem estar e educação das classes pobres, infelizmente praticam actos que maculam nossa reputação de povo civilisado e ostentam paixões que so servem para anarchisar as classes desvalidas, distrahi-las de suas occupações para irem servir de janisaros aos abastados, incutindo-lhes habitos mais de aventureiros e salteadores do que de cidadãos uteis e industriosos.

«Quem provocou essa situação, quem começou esses armamentos e tropelias pode ser duvidoso no meio das affirmações desencontradas de Vmc. e seus consocios e dos seus adversarios.»

A carta de Vmc. a que estou respondendo he uma nova prova da existencia dessa luta desgraçada de familias, e de ambiciosas influencias locaes, e he uma prova de que Vmc. a quem competia o papel de medianeiro e conciliador, tomando contrario parte nella apaixonadamente, escrevendo-me uma longa tirada cheia de resentimento e de rancor contra um dos lados contendores.

Nesse mesmo officio meu ao coronel Granja, Vmc. ha de ter lido o seguinte trecho que ainda mostra a minha imparcialidade.

«De qualquer lado que esteja a mentira e o embuste, he para lamentar que os dictames de honra e da probidade tenham podido ser de tal modo esquecidos, que cidadãos da ordem de todos esses, venham mentir a primeira autoridade da provincia sobre factos occorridos com toda a publicidade.»

Não me occuparei de outros trechos da carta de Vmc., nem relevarei expressões della que pintam a exaltação do homem de partido, taes como esta phrase—prenderam o povo em massa—só me occuparei da seguinte extraordinaria e pouco respeitosa asserção de Vmc.

«Acabo de ter a prova de que V. Exc. só acredita a elles, e de que era *verdade* o que o padre Marçal aqui publicamente disse, isto he, que V. Exc. havia dado instrucções e ordens terminantes ao delegado para vencer a eleição a todo o custo, e que era homem de cartas brancas.»

Vmc. affirma que o padre Marçal disse uma cousa que Vmc. então não acreditou, o que agora crê ser verdade porque acaba de ter prova disso.

He falso que eu desse a delegado de policia algum instrucção alguma contraria ás minhas ordens publicadas no expediente do *Diario de Pernambuco*.

He falso que eu desse a quem quer que fosse ordens ou cartas brancas para vencer eleição alguma por meio de emprego de meios da autoridade ou por outros quaesquer. Daqui se segue, ou que Vmc. falta a verdade, ou foi mal informado, ou que falta a verdade o padre Marçal Lopes de Siqueira, ou falta a verdade o delegado de policia que tenha podido tal dizer.

Como se trata de documento que deve existir escripto, eu determino nesta occasião ao delegado que se elle algum recebeu, o leve a presença do juiz de direito; que este faça proceder a um exame sobre a veracidade desse documento por meio de um tabellião, que seja delle dado copia a Vmc., e me seja o original remettido, marcado ou legalisado pelas assignaturas do juiz de direito, do escrivão e de Vmc. ou duas outras testemunhas afim de se verificar aqui a sua falsidade, pois que verdadeiro de certo não he.

A Vmc. incumbirá provar que o padre Marçal Lopes de Siqueira disse o que Vmc. lhe imputa.

Ao padre Marçal incumbirá, se tal disse, mostrar que o delegado lhe affirmou, ou descubrio isso.

Ao delegado se o affirmou incumbirá provar, que recebeu essas ordens, instrucções ou cartas brancas.

A mim o que compete he declarar que uma destas tres pessoas faltou a verdade, e, se for possivel obter disso prova, mandar proceder como for de direito.

No entanto cada um dos tres he desafiado a provar que não faltou a verdade.

He porem muito para lamentar e para correr-nos de vergonha, o vermos que n'um negocio onde um homem deve ser necessariamente mentiroso, figurem dous ministros do altar, um delles encarregado de cura de almas.

Deos guarde a V. Exc.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. padre Francisco Pedro da Silva, vigario da freguezia de Ouricury.

Illm. e Exm. Sr.—Passo as mãos de V. Exc. a estatistica das cartas e mais papeis entrados e sahidos desta administração no mez de dezembro proximo findo.

Deos guarde a V. Exc. Correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1857.— Illm. e Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia.—O administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

ESTATISTICA dos officios, cartas e outros papeis sellados, francos e de porte entrados e sahidos do correio geral de Pernambuco no mez de dezembro de 1856.

Lugares d'onda o correio de Pernambuco recebe, e para onde remette correspondencias.	RECEBEU. Officios.	Cartas. Seguros.	Cartas. Selladas.	Cartas. De porte	Jornaes e mais papeis. Francos.	Jornaes e mais papeis. De porte	Total.	REMETTEU. Officios.	Cartas. Seguros.	Cartas. Selladas.	Cartas. De porte	Jornaes e mais papeis. Francos.	Jornaes e mais papeis. De porte	Total.
Pernambuco	169		99		8		276	706	1	209		563		1479
Maceió	30	1	226		24		281	46	2	423	13	238	1	723
Bahia	24	4	1133	1	164		1325	25	7	708	16	173		949
Sergipe	16	1	8		56		81	6		8		21		35
Rio de Janeiro	269	57	2622	57	1127	14	4146	162	57	1658	20	399		2296
Espirito Santo	1	1	6		6		14	3		3		2		8
Santa Catharina	7		24				31	3		8	1			12
San Paulo			22		4		26	1		21		4		26
Minas		1	4				5	1		13		6		20
Rio Grande do Sul	9	5	56				70	4	1	46	1	25		77
Goyas	2		2				4	1				1		2
Matto Grosso								1		3		7		11
Paraná								1		7		2		10
Parahyba	81	2	211		65		359	56	3	350	8	1379	3	1799
Rio Grande do Norte	32		224		19		275	27	1	192		464		684
Ceará	58	4	845		133		1040	24	2	422	9	350	1	808
Maranhão	42	5	686		78		811	22		328	18	331	4	703
Piauhy	9	1	53	3	7		70			6		4		10
Pará	28	6	632		42		711	14	1	232	2	427		676
Alto Amazonas	3	1	32		5		41			7		9		16
	779	89	6885	61	1738	14	9566	1103	75	4664	88	4405	9	10344
Paizes estrangeiros				765		66	831	2		101		2		105

Administração do correio geral de Pernambuco 1 de janeiro de 1857.

Foram consumidas por estarem na administração, alem do tempo prescripto pelo regulamento 1164 cartas selladas e 2498 não selladas. Partiram em todo mez 89 estafetas.

O administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 13 de janeiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 400.

O general commandante das armas declara para sciencia da guarnição e necessario effeito, que hontem fez a sua apresentação no quartel-general, vindo da provincia do Maranhão, o Sr. cirurgião-mór de brigada Dr. José Sergio Ferreira, que hoje deverá entrar em exercicio de emprego de delegado do cirurgião mór do exercito, para o qual foi nomeado por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 29 de julho proximo findo. Ao Sr. 1º cirurgião capitão do corpo de saude Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes louva o commandante das armas os bons serviços que prestou na qualidade de delegado nesta provincia, dando pontual execução as ordens que lhe foram dirigidas.

O mesmo general publica para terem a devida observancia, as sentenças definitivas proferidas nos processos verbaes instaurados contra os réos militares abaixo declarados.

4º batalhão de artilharia a pé.

Soldado da 8ª companhia.—João Ribeiro da Silva, sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 157 do regulamento de 20 de fevereiro de 1708, a pena de morte.

Reformam a sentença do conselho de guerra, julgando o réo incurso no art. 1º dos de guerra, e visto estar provado o crime que se lhe imputa, o condemnam ao carrinho por toda vida.

Rio 17 de dezembro de 1856.—*Alcim.—Brito.—Carvalho.—Braga.—Simões da Silva.—Mascarenhas.*

9º batalhão de infantaria.

Soldado da 5ª companhia. — Manoel Innocencio Mendes, sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 1º titulo 4º da ordenança de 9 de abril de 1805; a perda do tempo anteriormente servido, a seis mezes de prisão no calabouço donde irá a esquadra do ensino tres dias de manhãa e de tarde em cada semana, fazendo nos outros a limpeza do quartel, praça ou regimento.

Confirmam a sentença do conselho de guerra por estar provado dos autos que a deserção he primeira e simples, e que o réo veio reconduzido.—*Alcim.—Brito.—Carvalho.—Simões da Silva.—Braga.—Mascarenhas.*

10. batalhão de infantaria.

Soldado da 1ª companhia.—Antonio José Brandão.

Soldado da 8ª companhia.—Miguel da Rocha, sentenciados nos respectivos processos no conselho de guerra como incursos no art. 1º tit. 4º da ordenança de 9 de abril de 1805, a perda do perdimento do tempo anteriormente servido, a seis mezes de prisão no calabouço donde irá a esquadra do ensino tres dias de manhãa e de tarde, em cada semana, fazendo nos outros a limpeza do quartel, praça ou regimento em cada um dos processos.

Confirmam a sentença do conselho de guerra.—*Alcim.—Brito.—Carvalho.— Braga. — Simões da Silva.—Mascarenhas.*

O condemnado a carrinho perpetuo deverá cumprir a sentença no presidio de Fernando.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Segundo affirma o *Corriere Mercantile* de Genova, os insurgentes haviam proclamado um governo provisorio, como em 1848.

Eis, porem, uma noticia de grande importancia, cuja responsabilidade deixamos ao *Daily Thelegraph*, orgão do partido conservador; escrevem a este jornal de Paris, que os governos de Paris e de Londres resolveram occupar a Sicilia.

«A Inglaterra, diz elle, occupará Messina, Catanea, Syracusa, e juntamente com a França, Palermo. Pizzo será o ponto escolhido para o desembarque.

O velho Bourbon póde desde já considerar a Sicilia para elle perdida para sempre.»

Seja como for, parece que na capital das duas Sicilias, a tranquillidade he apenas apparente.

Eis-aqui effectivamente, o que se lê na correspondencia Stefani, com data de Napoles, de 25 de novembro:

«Nestes ultimos dias tiveram logar alguns brindes militares.

Chegaram ao numero de doze ou quinze, e foram encerrados no castello de Sant'Elmo. Parece que um soldado os havia denunciado, e este soldado foi immediatamente promovido a classe de sargento.

«Tambem foram presos paisanos, accusados de tentativa de alliciação contra as tropas. A policia pretende ter descoberto uma grande conspiração; mas he notorio que esta policia tem o habito de inventar factos que não existem.

«Diz-se que os pobres soldados presos foram sorprendidos no acto de distribuirem o seguinte memorial, que notarei, tem um estylo moderado e digno:

A S. M. EL-REI FERNANDO II.

«Vossa magestade tem podido, ha muitos annos, convencer-se da dedicação e fidelidade do exercito, que todas as vezes que a occasião se tem offerecido nunca deixou de derramar o seu sangue em defeza do throno e da monarchia. Hoje que o futuro promette tantos acontecimentos, digne-se vossa magestada escutar as suas supplicas e os seus desejos.

«Vossa magestade fez-lhe prestar o juramento á constituição de 1848, e pretendeu depois que o exercito combatesse as exigencias immoderadas de certos individuos, das quaes podia resultar a dissolução do estado.

«Nestas circumstancias o exercito cumprio a vossa vontade com zelo e coragem, porque vossa magestade sempre protestou que se não entendia por isso abolir a carta que tão espontaneamente outorgára. O exercito julgou que não podia deixar de obedecer com honra.

«Mas ha oito annos que a maior tranquilidade reina no estado, e nada ha que obste a que vossa magestade ponha em vigor a carta outorgada e jurada. Tal he o desejo mais ou menos occulto de todos nos, actualmente que o exercito tem a consciencia de si mesmo.

«Considere vossa magestade o que a Europa deve dizer de nós, que ao passo que o outro exercito italiano se tem coberto de gloria, somos os unicos oppressores de nossos irmãos, os quaes absolutamente querem o que nos pretendemos, isto he, a prosperidade geral e a das nossas familias.

«Hoje que por toda a parte se levanta o grito a favor deste pobre povo, deveremos nos apontar as nossas bayonetas e as nossas espadas ao seu peito? Podera este estado de cousas durar por muito tempo?

Vossa magestade avaliará isto seguramente segundo a razão e a prudencia. Tal he, ainda repetimos, o desejo de todo o exercito, que quer de futuro conservar a sua honra e a sua consciencia, que ficaria compromettido se vossa magestade persistisse em oppor-se ao desejo de todos, como acabamos de manifestar-lhe.

«Novembro de 1856.

«*O exercito.*»

Le-se no «Jornal des Debats:»

Apesar dos acontecimentos da Sicilia, a reunião do congresso continua sempre a preoccupar o espirito publico, e a medida que se aproxima a época provavel da abertura das conferencias, redobram o interesse a attenção. Continuamos pois a dar conta dos boatos que circulam a este respeito. Hontem, por exemplo, encontramos na correspondencia parisiense de um jornal belga esclarecimentos, que nos parecem mais positivos do que tudo o que até hoje se tem publicado sobre a situação da França e da Inglaterra.

Pode se resumir do seguinte modo esta especie do documento:

«A França quiz as conferencias, as quaes cebrar-se-hão em Paris; a França emittio a respeito do Bolgrad uma opinião contraria a da Inglaterra, e sustenta essa opinião; finalmente a França está resolvida a acceitar a decisão que emanar da maioria.»

Sem nos pronunciarmos ainda sobre a questão em litigio, não hesitamos a reconhecer a franqueza desta linguagem e desta attitude; ainda mais, julgamos ter dados certos para accrescentar que a Inglaterra, ao entrar na conferencia definitivamente declarou conformar-se com a decisão da maioria, seja qual for. Eis pois o tribunal constituido e a sua autoridade reconhecida. De resto, as opiniões que tiveram todo o tempo de se formarem, já são de todos conhecidas: de um lado a França, a Russia e a Prussia; do outro, a Inglaterra, a Austria, e a Turquia; segue-se a Sardenha, a qual, decidida ao principio a seguir a opinião emittida pela França, dizem que irresoluta, ainda vacilla entre os dous campos. Tal he o quadro da situação. Quanto a difficuldade que se agita entre os partidos, he essa ainda a eterna questão relativa as duas Bolgrad.

Uma ja não existe, e degenerou n'alguma cousa como Tolback, da qual segundo nos asseguram, se encontram algumas parcellas a uma distancia de 3 ou 4 kilometros do lago Yalpuck, e a outra, Bolgrad Soberba, eleva-se e se engrandece sobre a propria as margens do lago.

Possue uma população quasi igual em numero a das nossas capitaes de districto. Os Inglezes presistem em dizer que a Bolgrad que ja não existe he a que deve abandonar a Russia para limite da sua fronteira; os Russos querem pelo contrario conservar a nova Bolgrad por motivos administrativos que de certo tão pouco valem o inconveniente de suscitar um tal debate.

O perigo que ameaça a Europa, se os Russos ficassem em Bolgrad nova, consistia em que os habitantes do Bolgrad (quando ha sufficiente agua no seu lago, o que não acontece todo o anno) poderiam communicar por meio de barcos com o Danubio compromettendo desse modo a livre navegação do rio *Inde Irae!*

Tão grandes males poderiam nascer de uma questão tão pequena? Não o acreditamos, e esperamos que 7 homens de intelligencia e de coração, reunidos em congresso e conhecendo bem a fundo a opinião publica, serão levados, a seu pesar e a despeito de todas as instrucções a darem uma solução satisfactoria a esta questão deploravel.

O *Journal de Constantinopla* publica a respeito do Bolgrad, os seguintes detalhes extrahidos do «Almanach de la nouvelle Russue pour» 1854, publicada pelo lyceu de Odessa:

«O Bolgrad, provincia de Bessarabia, circulo colonial de Ismail, districto de Kagoul, povoação bulgara bem construida, superior ao rio Yalpouk, residencia da administração, das colonias transdanubianas, contém 8,305 habitantes dos dous sexos, 1,037 casas, pela maior parte construidas de cantaria, duas escolas de instrucção publica, uma para homens e outra para senhoras, uma magnifica igreja episcopal e um cemiterio onde repousa o general N. Inzoff, que foi encarregado de colonisar os emigrados transdanubianos. Ha alem disso nesta povoação quinze armazens de cereaes, dos quaes dous são communs e treze particulares; uma escola commensal, um passeio publico, 675 jardins particulares, 15 fabricas de vellas, duas de sabão, 3 de telhas, 2 de tijolos, 7 olarias, 8 tinturarias, 14 armazens de bebidas espirituosas, um restaurante, 42 lojas, 2 praças publicas, 22,765 «desistines» cada um com 34 mil toezas quadradas de terreno, pertencentes a municipalidade.

Na estrada de Ismail encontra-se um monumento levantado por um colono na direcção do ponto onde esteve collocada a barraca de S. M. o imperador, quando a sua guarda alli esteve acampanhada em 1828.»

Le-se na «Independencia Belga»:

O *Morning-Post*, cujos esclarecimentos a respeito da Sicilia devem sempre ser recebidos com a mais prudente reserva, publica, no seu numero de 8, um artigo, de que extratamos os seguintes detalhes:

«Como nos esperavamos a insurreição contra o governo, do rei de Napoles na Sicilia, toma extensão. Pelo que nos consta dos nossos correspondentes, e pelo telegrapho não nos ha de sorprender muito se ella cada vez se tornar mais formidavel. Os insurgentes ja estão de posse de um consideravel districto, e as armas de fogo que estavam escondidas desde 1848, foram entregues ao povo. Esperava-se um movimento em Catanea, e ao mesmo tempo Palermo esta em estado de sitio. Uma insurreição rebentou em Marsala, ao grito de viva a constituição de 1812. Por toda a parte se ramifica.

«Os officiaes superiores do exercito napolitano parecem ter dado prova de promptidão e de zelo. Os generaes Zala, Guyon e Nunziante, a frente de tropas suissas e napolitanas estão em marcha contra os insurgentes; mas, como uma parte das forças militares tem sido expedida por mar, e as estradas e as communicações na Sicilia, são difficeis mesmo de verão, e muitas vezes impraticaveis no inverno, uma força regular he muito menos efficaz do que se pode suppor.

«O exercito de Napoles he exclusivamente forte, em comparação da população e dos recursos do paiz; mas a excepção de meia duzia de regimentos suissos, que contam menos de oito mil homens, as tropas napolitanas devem ser classificadas entre as peiores da Europa, tanto pelo que respeita a bravura e a disciplina, como em relação a paciencia militar. Em um paiz como a Sicilia teem de lutar contra um grande numero de difficuldades. Tendo apenas um imperfeito conhecimento do paiz, e uma intendencia defeituosa, não estando no habito das fadigas, e sem a consciencia dos seus officiaes, hão de necessariamente lutar com desvantagem, contra os camponezes da Sicilia, que estão costumados a uma vida rigorosa e aventureira de salteadores, e que conhecem todas as defezas naturaes, e as localidades em que habitam.

«Ainda que uma insurreição seja desde logo suffocada, pode rebentar de novo em outro ponto e cançar as forças phisicas das tropas do rei por meio de uma fatigante guerra de guerrilhas. Ao mesmo tempo, o governo napolitano faz tudo quanto tende para engrandecer e desenvolver a insurreição. As prisões politicas continuam, todas as pessoas suspeitas de Palermo estão presas. Deram-se ordens para que iguaes medidas sejam postas em execução em Calabria, e deve admittir-se que os esbirros do rei excederão estas ordens e prenderão individuos que julguem susceptiveis de ser suspeitos.

«Parecia que o exercito napolitano, ainda que fosse numeroso não tinha a confiança do rei Fernando, porque os agentes do governo teem sido mandados para as fileiras afim de assegurar do estado dos sentimentos politicos e do interesse que mostram no ensino das novas recrutas suissas e se se devia fiar inteiramente nos napolitanos para operar contra os suissos. Tudo isto he do peior agoiro. Ainda mesmo quando a actual insurreição seja suffocada, a severidade de que hoje faz uso a policia e que os espiões provocam, promovem alem disso, novos descontentamentos, e preparam futuras perturbações.»

Depois destes preliminares o *Morning-Post*, recorda as representações amigaveis feitas a Napoles pelas potencias occidentaes e o pouco caso que o rei Fernando, sustentado, diz elle, pelo imperador da Russia, fez dessas representações. O jornal inglez attribue a corte de S. Petersburgo, o desejo de agitar o sul da Europa para aproveitar a confusão e desunir a França de Inglaterra. Mas a Inglaterra e a França diz elle, tem ambas as necessidades da Sicilia, que lhe consome o trigo, o azeite, o vinho, os fructos, a seda, e o enxofre, alem disso sabe-se que as potencias occidentaes manifestaram ao congresso de Paris, a respeito do reino das Duas Sicilias, vistas communs, e tudo quanto depois aconteceu teve por fim apresentar a sabedoria dessa politica identica das potencias occidentaes. A França e a Inglaterra sabem que teriam muito a perder com uma commoção violenta na Italia continental, e hão de operar nessa intelligencia.

O *Jornal dos Debates* faz os seguintes commentarios ácerca da tomada de Herat:

A serem exactas as noticias que de Constantinopla nos chegam, pode-se hoje considerar como um facto quasi certo que a cidade do Herat foi afinal tomada de assalto nos fins do mez de novembro pelo exercito persa.

Se o facto he verdadeiro, he mais um successo importante, he outro episodio da questão do Oriente que começa.

A' primeira vista deve parecer um pouco estranho que se possa attribuir a este facto um tão grande alcance. Herat não he com effeito a capital de um grande imperio, he a cabeça de um pequeno principado que não he mais povoado do que certos departamentos da França, e que uma grande distancia de nos separa; situada 250 a 300 leguas a leste de Teheran, 150 leguas a oeste de Caboul, perdida no meio dos desertos que separam o Affghanistan da Persia!

He uma cidade que fica sob o 34º grao de latitude norte e 58 grãos de longitude a leste do meridiano de Paris, isto he, no centro da Asia, distando umas 300 leguas do mais proximo estabelecimento europeo.

He, para assim dizer, o centro de um pequeno valle que tem 506 leguas de largura e 15 ou 20 de extensão, e que pela fertilidade do seu territorio e suavidade do clima, que ainda assim tanto no verão como no inverno passa os extremos do calor e do frio se torna assaz celebre entre as populações selvagens que o rodeiam sendo o alvo das suas frequentes incursões.

Mas como he que o destino de uma tal cidade, sede de um governo que desde ha cem annos tem sido a presa de numerosas revoluções, consegue a tal ponto interessar a politica europea que se pode dizer que a sua tomada por uma potencia de tão limitada importancia como a Persia, abre um novo episodio da questão do Oriente?

E todavia he esta uma verdade, que para se convencer della bastará ao leitor ler a historia ou lançar um golpe de vista sobre o mappa. Situado effectivamente entre os desertos do Turkistan ao norte e o grande deserto salgado da Persia ao sul, o valle de Herat he o ponto forçado, a porta necessaria pela qual tiveram de passar todos os conquistadores que atacaram a India por terra.

Alexandre, o Grande, por ahi passou, seguio-so-lhe Gengis-Khan, Tamerlan, Baber, e no seculo passado Nadir-Schah.

Este ultimo, que fora durante a mocidade conductor de camellos, passando em seguida a fazer parte de um bando de malfeitores, mas que era um grande politico e um grande guerreiro, dizia referindo-se a Herat: «He o sabre da Persia, e quem delle se apoderar será o senhor do mundo.» Era um barbaro para quem o mundo acabava nos limites dos paizes que elle percorrera, mas ainda assim visitara como vencedor todo o espaço de territorios que se estende desde a fronteira da Turquia e da America russa até além do Indus, até Delhi, antiga capital do imperio dos Mogols. Dahi nasce a extrema importancia que tem a cidade de Herat na grande luta empenhada desde o começo do seculo para a dominação da Asia entre o imperio anglo-indiano e o imperio russo-siberiano, cujos postos avançados estão hoje estabelecidos sobre a margem meridional do mar Caspio, de modo que a guarnição russa do Ilhéo que domina a bahia de Astrabad dista muito menos de Lahore que S. Petersburgo, achando-se até mesmo 300 leguas mais perto do Indus que de Moscow.

A' vista disso facilmente se comprehende o empenho que a Inglaterra, a' qual so resta para conquistar o resto do Indus territorial para ella sem valor, tem de fazer respeitar a independencia de Herat sob os seus principes Affghans, e a satisfação com que a Russia veria pelo contrario esta mesma cidade passar as mãos de um governo como o da Persia, sobre o qual ella exerce desde ha trinta annos uma autoridade absoluta.

Na Asia, as duas grandes potencias, a Inglaterra e a Russia, ja são separadas por terra senão pela Persia e pelo Affghanistan.

A distancia he grande, he verdade, mas o espaço he habilitado por populações pouco numerosas e impotentes, e que apenas apresentaria a um exercito invasor obstaculos naturaes, isto he, obstaculos que a organisação militar dos nossos tempos consegue sempre vencer.

Dos dous paizes intermediarios, um, o Affghanistan, he dominado pela Inglaterra, e o outro, a Persia, pela Russia.

No começo deste seculo, a Inglaterra fez os maiores esforços, afim de se estabelecer e de se fortificar na Persia, para ahi levantar um baluarte contra os aggressores que podessem vir do oeste ou do norte, e ao principio tudo parecia prometter-lhe um exito feliz.

Os seus diplomatas gozavam de grande favor na corte de Feth Ali-Schah; eram acolhidos com a maior distincção os officiaes que ella enviava para organisar um exercito regular; recebiam-se sobre tudo com a mais viva satisfação os avultados milhões que ella fornecia ao governo persa, esperando que este saberia disso tirar partido para se organisar n'um pé de defeza respeitavel, quando pelo contrario este dinheiro se servio para enriquecer alguns personagens de uma das cortes as mais corruptas que no mundo existem. Tudo pareceu correr a medida dos desejos da Inglaterra até o momento em que a Russia se decidio a travar com denodo a luta que ainda dura, mas do momento em que as tropas commandadas por Abbai-Mirza, e organisadas pelos officiaes inglezes, foram batidas pelo marechal Paskewitch nas campanhas de 1827 e 1828, a Inglaterra perdeu toda a sua influencia na corte da Teheran, e desde então nunca mais a poude recuperar.

Ella contribuira talvez com os seus conselhos para empenhar a Persia nesta guerra, que lhe custou a provincia de que Erivan he a cabeça. Mas o que acabou de arruinar o credito da Inglaterra, he o ter deixado opprimir a Persia sem lhe fornecer nestas criticas circumstancias apoio algum efficaz. A Russia, pelo contrario, que acabava de mostrar a sua força, consideração esta que mais salta aos olhos dos aziaticos, apoderou-se de todo o terreno perdido pela sua rival, e desde então poude conserva-lo com ainda mais segurança, por quanto soube fazer-se ainda mais temer.

A Inglaterra, no seu interesse, quizera criar um estado poderoso na Persia; a Russia tudo põe em pratica, pelo contrario, afim de manter a Persia na debilidade e na dependencia.

A Persia nas suas mãos he apenas um instrumento de que se serve com tanta destreza como perseverança para levar avante sob um nome de emprestimo a guerra que na Asia emprehendeu contra a influencia britanica; he por isso que repetidas vezes ella levou o governo do Schah a tentar a conquista de Herat, para assim abrir o unico caminho pelo qual ella pode ameaçar a fronteira ingleza e o Indostão.

A sua politica foi por vezes tão emprehendedora neste ponto, que estiveram imminentes as mais graves complicações.

Vendo-se repellida pela Persia, a Inglaterra fitou os olhos no visinho paiz, onde a differença das raças, e o odio religioso que separam os Affghans sunnitas dos persas schutas pareciam dever-lhe facilitar a tarefa.

Todavia o espirito tenaz e cioso destas tribus o estado de anarchia em que vivem, contrariaram os principios os seus esforços. Com effeito he mister não olvidar que quando em 1839 ella quiz responder por uma demonstração imponente a' impressão que produzia então na Asia o segundo ou o terceiro sitio de Herat emprehendido pelos persas, não poude por-se de accordo com o emir Dost Mohamet, de Caboul, e vio-se obrigada a pôr novamente em campo a causa ja esquecida do velho Schah Shoudja.

A campanha de lord Keane, a destruição do exercito inglez commandado por lord Elphinstone, a desforra tomada pelo general Pollock, depois a restauração do emir Dost Mohamed e todos os factos que se seguiram devem estar bem presentes em todas as memorias.

A unica cousa que he mister não esquecer, he que em seguida a todos estes successos a Inglaterra contrahio relações intimas com os emirs que reinam sobre o Affghanistan, em Caboul, em Candahar, em Herat, por meio de tratados de alliança offensiva e defensiva, que garantem a estes principes a posse dos seus territorios, e que põe hoje a Inglaterra na necessidede de operar, se não quer perder toda a influencia na Asia, e expor-se a um descredito, que resgiria sem duvida até no interior da India.

Com effeito, durante a ultima guerra, a corte de Teheran, que talvez so teve informações desta guerra pelas victorias alcançadas pelos Russos sobre os exercitos turcos da Asia, julgou ou deixou-se persuadir que o momento favoravel era chegado, para de novo pôr em campo os seus antigos projectos, e rompeu com o ministro inglez na Persia; poz novamente sitio a Herat, de que, segundo parece, hoje se assenhoreou.

Ora, he isto justamente o que a Inglaterra não deve tolerar, em virtude dos seus compromissos, e no interesse da sua propria consideração. Por isso quasi no proprio momento em que o telegrapho nos annunciava a tomada de Herat, a correspondencia ordinaria de Bombaim nos informava que uma esquadra de guerra forte de quarenta e sete velas, com 5,000 marinheiros, outros tantos soldados do exercito de terra, acabava de sahir do porto de Bombaim, dirigindo-se ao golpho Persico.

Depois das experiencias feitas, a Inglaterra não pensa em ir retomar Herat por terra; porém ataca por emquanto a Persia; ella vai em primeiro lugar como ja o havia feito em 1838, estabelecer-se sobre a pequena ilha de Karak, situada no fundo do golpho, distante umas 12 milhas de Mouchir, porto principal da Persia, que tambem tenciona occupar como penhor que so trocará contra a restituição de Herat aos Affghans.

He este o primeiro plano de campanha; mas facil he de ver que, se a Persia teimar poderá tomar proporções consideraveis.

Em tudo isto nada ha que comprometta a paz geral do mundo. Todavia, he mister não desconhecer que Herat e Bouchir, os Affghans e os persas representam apenas nomes a' sombra dos quaes duas grandes potencias continuam a luta em que estão empenhadas desde ha longos annos. Pela expedição de uma esquadra, pela occupação de um ponto

---

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO XIV.

O noivado.

Jorge e Rosa tinham sido avisados de que logo depois de seu casamento iriam habitar Belbousquet. Essa determinação tomada pelas duas familias não encontrou da parte delles nenhuma opposição. Jorge passivo como sempre recebeu esse aviso com sua indifferença habitual; Rosa vio nisso a possibilidade de evitar por algum tempo o olhar curioso das amigas de sua mãi, e essa esperança fez-lhe accolher a proposta de boa vontade.

Assim todos pareceram ainda essa vez estar de accordo. O semblante severo da tia Mede intimidava um pouco a madama Lescalle; o ar triste da condessa constrangia a Mr. de Vedelle; todavia elles mostraram-se serenos. Houve um so momento de embaraço geral: foi quando depois da ceremonia e mesmo no liminar da igreja fizeram o joven casal entrar na carruagem. Quando esta partio conduzindo aos dous moços sós, silenciosos, timidos, estranhos um ao outro, e alias unidos para sempre, as differentes angustias dessas almas complices appareceram-lhes no semblante.

A tia Medé succumbindo á sua emoção fôra transportada quasi sem sentidos para a sacristia: depois das ultimas palavras do sacerdote ella não pondé ver a sombra do remorso que obscureceu todas as frontes a consummação do sacrificio.

Tudo estava acabado.

Jorge e Rosa chegaram a Belbousquet ao anoitecer.

Belbousquet destinado a ser testemunha desse extraordinario noivado, parecia ser um lugar admiravelmente escolhido para isolar jovens esposos em sua felicidade. Essa habitação fôra a principio um ponto de reunião para caçadas, e na epoca das travessuras do notario, quando elle somente vinha a La Ciotat passar o tempo das ferias, os échos de Belbousquet tinham ouvido e repetido muitas canções bacchicas de seus companheiros de caça; porem depois de seu casamento Mr. Lescalle converteu esse pavilhão de caçador em casa de campo. Pretendia passar ahi a bella estação; mas madama Lescalle decidira differentemente não querendo habitar essa propriedade, cuja situação apartada da cidade te-la-hia condemnado á solidão. Todos os annos ella ia a Belbousquet somente para vigiar as colheitas de vinho e de azeitonas, e não demorava-se ahi mais de uma semana.

Bem como muitas mulheres incontavelmente invadidas pela atmosphera acanhada das cidades pequenas, madama Lescalle detestava o campo; poderiamos dizer que detestava a natureza. Possuia em La Ciotat um jardim assas grande, no qual nunca entrava. Esse jardim tornara-se o parque de uma duzia de gallinhas predilectas da velha Thereza, e as criadas ahi estendiam sem ceremonia sua roupa branca. Madama Lescalle que tinha a presumpção de ser boa dona de casa, passeiava pouco; fazia sufficiente exercicio applicando-se aos cuidados domesticos desde a manhãa até a noite, e subindo e descendo para esse fim trinta vezes por dia a escada que separava a cozinha do salão.

Todavia em todos os domingos ao passeio de La Tasse, não para gozar do magnifico horisonte do mar, mas para encontrar o que comprazia-se em chamar pessoas elegantes, isto he, vinte a trinta semblantes conhecidos e outros tantos vestuarios em geral igualmente conhecidos. Ahi encontravam-se, trocavam algumas palavras vãas, e depois conversavam sobre o acontecimento da semana.

Revela ter habitado uma cidade pequena, e ter observado os effeitos de microscopio que produz essa residencia sobre os incidentes infinitamente pequenos da vida, para fazer uma idéa dessas conversações de burguezes ociosos. Embora haja o risco de ser accusado de paradoxo, pode-se sustentar que as cidades pequenas apezar de sua tranquillidade apparente veem muitas vezes existencias mais agitadas do que o proprio Paris. Em Paris a agitação da vida he quasi sempre superficial, vai-se, vem-se, conversa-se, julga-se, enthusiasma-se, censura-se, e tudo isso a mor parte das vezes he feito por distracção; ninguem fica muito commovido, e as acções não tocam no vivo das paixões. Em uma provincia a cousa he differente, tudo amplifica-se, tudo se reduz a drama, esses espiritos que agitam-se no vacuo necessitam de emoção; os incidentes tornam-se acontecimentos; as tagarellices tomam proporções historicas; o ultimo jantar do cura foi pessimo; acabou-se a união dos esposos C., a mulher dansou tres vezes com o filho de K.; a filha do pharmaceutico tem manguitos, quem lh'os deu? Uma gata branca pario tres gatinhos pretos; chegou um Parisiense, que vem fazer? etc. Conheci duas familias que estão hoje quasi nos termos em que nos são representados os Montaigu, e os Capulet de Verone pela má educação de um cão. Esse desgraçado animal commetteu a tolice de rasgar um folho bordado, e a indecencia de tomar um salão por um pateo interior; recebeu um golpe de tenaz que lhe quebrou a perna esquerda, e eis travada a guerra..... Ella ha de durar mais do que o cerco de Troia.

Essa maneira de tomar todas as cousas em serio e mesmo em tragico he alias mui favoravel a pureza dos costumes e ao acanhamento dos espiritos.

Voltemos a Belbousquet.

Belbousquet devia seu nome á sua situação junto de uma pequena floresta de sobreiros, lodões e platanos, floresta muito alta, mui verdejante e dotada de toda a sua belleza pela presença de uma fonte clara que corria de um rochedo no cume da collina, e fazia nascer em seu curso as flores, as hervas e as moutas floridas em lugar dos azevinhos cobertos de pó e dos pinheiros delinhados que coróam de ordinario as collinas de Provença. A casa era mui pequena, e coberta de telhas, as janellas sem gelosias defendiam-se do sol por meio de cortinas brancas; as do pavimento terreo davam para um terraço grande sustentado por pilares, pelos quaes subia alegremente uma videira magnifica. Esse tecto vermelho, essas cortinas brancas, e essa videira que adornava-lhe a fachada davam-lhe o ar risonho de uma pequena villa italiana.

Durante muito tempo Belbousquet não teve outro habitante senão um velho jardineiro muito habil, o qual vendo-se sempre só julgara-se por fim em sua casa. Essa convicção induzio-o a applicar-se ao embellecimento do jardim com mais zelo do que teria tido para agradar aos amos. Graças á collaboração da fonte elle conseguira rodear todo o jardim de bellas ruas de arvores, deliciosos bosquezinhos destinados a seduzir os passaros imprudentes, e nos quaes de ordinario o desapiedado caçador arma suas mais largas redes. Os cantores alados de Belbousquet não deviam temer tal cousa, pois as arvores plantadas pelo velho Simão lhes offereciam abrigo tranquillo e seguro; por isso elles formavam na primavera os mais alegres e mais agradaveis concertos, e era pena que tantas harmonias primitivas não tivessem outro auditorio senão o velho Simão.

Um dia madama Lescalle teve o pensamento de que as hervas da collina de Belbousquet nutririam facilmente algumas cabras, cujo leite convertido em queijos daria bom proveito á casa; comprou immediatamente seis cabras, envion-as a Belbousquet e mandou dizer ao velho Simão que fizesse-as preparar o mais possivel. O velho não esteve por isso e enfadou tanto a ama com suas lamentações que ella marcou-lhe uma somma de quatro francos por mez, encarregando-o de procurar uma pastora para o rebanho. O negocio não arranjou-se facilmente, pois o salario não pareceu sufficiente, mesmo em La Ciotat.

Durante muitas semanas o velho Simão teve de occupar-se com as malditas cabras, e o fez com tantos pontapes que os pobres animaes não teriam tardado em não precisar mais dos cuidados de ninguem se uma manhãa uma mulher de Cereste não tivesse vindo apresentar em Belbousquet a pastora tão desejada. Esta chegava aos treze annos, chamava-se Benta, e nunca, fizera outra cousa em sua vida senão guardar cabras. O velho Simão tomou-a com os olhos fechados.

A pequena Benta era ao mesmo tempo tão viva e simples como suas cabras. Filha da natureza e da solidão, criada nas montanhas no meio de um rebanho, Benta não comprehendia, não conhecia, não amava senão as montanhas e as cabras. Creatura singular que passava de boa vontade a noite em uma gruta sobre um leito de folhas seccas, e que por nada no mundo teria atravessado sozinha a cidade de La Ciotat.

O velho solitario de Belbousquet e a pequena selvagem de Cereste viviam em harmonia trocando somente dez palavras por semana. Quando o velho Simão, homem muito madrugador, levantava-se para ir vizitar suas plantas, Benta já tinha sahido com suas cabras, e quando voltavam de tarde retiravam-se com o empenho de fadiga, um para sua camara ornada de cebolas, a outra para o celleiro atulhado de plantas seccas.

Esse pessoal rustico pareceu insufficiente para o serviço dos noivos; madama Lescalle augmentou-o com a activa Thereza, a qual tendo visto Rosa nascer julgou dever dar-lhe essa prova de dedicação acompanhando-a a esse deserto de Belbousquet.

Indicado o quadro da segunda parte da nossa historia, e esboçadas as nossas personagens secundarias voltemos a Jorge e Rosa.

Quinze dias são passados depois de sua união, e elles vivem como se fossem estranhos um ao outro; Jorge sem ter mudado nada em seus habitos de caça, Rosa retirada em sua camara, ou assentada no salão tendo nas mãos um bordão antes para mostrar-se occupada, que para conjurar o enfado. Ella esta muito triste para enfadar-se. Reunem-se ao jantar, mas este he breve e silencioso. Nos primeiros dias Rosa tentou alguns esforços para fazer Jorge fallar; dirigio-lhe perguntas sobre o tempo, sobre sua caçada, sobre os lugares que elle percorrera; Jorge respondera polida e laconicamente. Essas perguntas e essas respostas insignificantes, tão frequentes entre pessoas que entretem simples relações de polidez, tornavam-se extraordinarias e frias na bocca de dous moços que deveriam viver nas relações mais ternas.

Todas as noites recolhendo-se á sua camara Rosa accusava a si mesma de faltar a seu dever.

— Ainda um dia perdido! dizia ella com sigo, ainda um dia passado sem ter seguido os conselhos de minha tia Mede; não dei um passo na confiança de Jorge, elle evita-me, e teme-me sem duvida; talvez receie ser escarnecido, talvez tenha soffrido com o desdem dos outros e conserve-se instinctivamente no silencio para dissimular-me uma inferioridade de que tem vagamente consciencia! Que farei? Devo tentar ganhar sua amizade por todos os meios; amanhãa aproveitarei a primeira occasião de fallar-lhe.

Rosa adormecia com essas resoluções, e no dia seguinte não executava nenhuma. Apenas via-se diante de Jorge, sua timidez prevalecia, e ella era atacada pela especie de susto indefinivel que perturba o espirito de toda a moça ingenua e casta sozinha diante de um homem. Ficava embaraçada em sua presença e não achava mais as phrases que tinha preparado; balbuciava então algumas palavras para desencargo de sua consciencia, e voltava para sua camara descontente de não ter ousado dizer mais, e promettendo a si mesma ter no dia seguinte uma coragem que faltava-lhe sempre.

Quinze dias passaram como dissemos, prolongando essa situação excepcional sem modifica-la. Jorge não parecia incommodado por isso; vivia em Belbousquet como vivera em La Pinede, isto he, o menos possivel em casa. Que se passava em seu espirito? Rosa esforçava-se de balde por adevinha-lo, e começava a affligir-se. Pelo fim da segunda semana seu coração cheio de cuidados, de meditações dolorosas, de previsões funestas transbordou repentinamente em uma carta dirigida a tia.

«Ah! minha tia, dizia ella, tudo aqui vai pessimamente para mim; a vida que me foi imposta he ainda mais triste e mais sombria do que eu julgara. Segundo tudo o que ouvira dizer delle eu esperava achar no meu marido um ente fraco doentio, descuidoso e phantastico, seus bons conselhos tinham-me advertido de que eu devia fazer junto desse quasi menino, ora o papel de enfermeira solicita, ora o de uma aia affectuosa. Bem que tal destino fosse sombrio e extraordinario Vmc. tinha me ensinado a procurar nelle alguma doçura; eu esperava conseguir á força de cuidados, de paciencia, de indulgencia, e de terna piedade occupar grande lugar nessa vida até ahi tão solitaria; queria ser-lhe util, precioso, indispensavel, e obter de seu coração affeição no limite que elle pode experimenta-la. O reconhecimento do pobre idiota ter-me-hia animado, consolado, afeiçoado a elle. Começo a crer que tudo isso he impossivel. O que acontece aqui não he o que suspeitavamos. Vivo na companhia de um ente silencioso, impassivel, frio que longe de ter o sentimento de sua inferioridade conserva maneiras selvagens e hostis. Não considera-me como sua mulher, nem mesmo como ninguem; parece tolerar-me, e em certos momentos minha presença parece desagradar-lhe a tal ponto que elle evita-a

Vide *Diario* n. 10.

MUTILADO

ILEGÍVEL

do territorio persa, pelo emprego da força, a Inglaterra tirou a mascara ; de que modo se respondera' a esta demonstração ?—That is the question—

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Lê-se no *Times* de 8 de novembro.

A noticia da chegada de lord Palmerston propagou-se tão repentinamente a 7 em Liverpool, que os habitantes não se prepararam para recebe-lo. Teve lugar uma convocação especial do conselho municipal com o fim de deliberar relativamente á apresentação de uma saudação á lord Palmerston.

Adoptada a moção depois de breve discussão, foi apresentada a saudação a lord Palmerston no hotel de Ville, o qual respondeu por este modo :

« O governo teve grande satisfacção por ver que durante a ultima guerra em que desgraçadamente nos empenhamos, o sentimento da justiça de nossa causa da necessidade dos sacrificios que exigimos do paiz grangeou-lhe no espirito da communidade commercial de nossa grande nação um lugar elevado á todas as considerações de interesse privado. (Applausos.) Posso dizer que os meios que a marinha mercante pôz á disposição do governo, contribuiram poderosamente para a victoria.

« Os vastos meios de transporte que a marinha mercante subministrou ao governo, fizeram com que os nossos exercitos, e quando fallo dos nossos exercitos quero fallar dos Francezes como dos Inglezes, porque nesta occasião se compozeram um exercito (applausos,) com que os alliados, digo, bem que á 3,000 milhas de suas patrias (ao menos os Inglezes estavam a esta distancia,) parecessem estar mais proximos dellas do que o inimigo que combatia em seu proprio territorio.

« Não so nos deveriamos satisfazer com tal apoio, mas sou obrigado a accrescentar que toda energia e zelo do governo da rainha teriam sido inefficazes, si o espirito commercial da nação não houvesse convencido nossos inimigos que os nossos recursos cresciam com a duração da luta.

« Longe de nos haver esgotado no primeiro anno da guerra, então he que começavamos a desenvolver nossas forças. A nossa attenção distrahia-se em outros interesses, que não os interesses immediatamente empenhados na continuação da guerra.

« Sentimos grande satisfacção por ver que no começo do conflicto, o governo da Inglaterra, de concerto com o da França, operou importantes mudanças na conducta da guerra, que sem enfraquecerem os belligerantes, humanisaram as hostilidades por uma tendencia para minorar a pressão que a guerra exerce indubitavelmente sobre as transacções commerciaes. (Applausos prolongados.)

« Não posso deixar de esperar que estes melhoramentos que foram estabelecidos antes da guerra praticados em uma duração e rectificados por compromissos formaes, poderão ser aperfeiçoados, e que, com o correr dos tempos, os principios que são applicados ás hostilidades em terra sejam respeitados sem excepção na guerra maritima, de modo que a propriedade privada não seja mais atacada de nenhum lado. (Applausos.)

« Se consultarmos os exemplos dos tempos passados, não acharemos que nenhuma nação poderosa tenha nunca sido vencida por perdas soffridas na propriedade privada, na luta dos exercitos que decide das contendas das grandes nações, e seria talvez para desejar que a luta fosse reservada aos corpos que obram sob a direcção do Estado.

« Senhores, esta cidade he notavel entre as grandes communidades do paiz. Vossas frotas sabrepujam as frotas dos antigos imperios. Não ha mar em que não encontrem vossos navios. Tendes feito tambem uma cousa digna de admiração e que produz grandes vantagens ; tendes por assim dizer estabelecido um ponto sobre o Oceano. Tendes reunido as margens oppostas do Atlantico, estabelecendo communicações, não entre duas nações, mas entre dous ramos da mesma nação.

« M. Burke, discutindo as operações da guerra americana, notou que era difficil fazer a guerra quando a guerra e o tempo separavam o lugar em que uma ordem era dada do ponto em que devia ser executada. Quanto variaram as circumstancias, senhores ! O mesmo oceano ainda ahi esta', luta com as mesmas tempestades, mas o tempo que se contava por mezes conta-se por dias.

« Ainda teve lugar uma maior mudança ; estas ordens de que fallava M. Burke, eram ordens de operações militares, e sua execução devia fazer correr o sangue de homens da mesma familia. As ordens que agora tão rapidamente atravessam o oceano em nossos navios, são ordens pacificas e commerciaes, cuja execução he favoravel ao bem das duas nações que habitam as margens do Atlantico. (Applausos.)

« Eu estava certo de que a politica recentemente adoptada em nossas desintelligencias com os Estados Unidos receberia a vossa approvação. Sentiamos que por um lado deviamos sustentar a dignidade de nosso paiz, e que fazendo ver que as calamidades de uma guerra com um povo do mesmo sangue que o nosso não nos impediria de fazer o que era justo, deviamos rejeitar todas as considerações mesquinhas (applausos), e não nos prevalecer de circumstancias que poderiam justificar expressões de sentimentos hostis ; sabiamos que era mais digno ter em vista o sentimento amigavel do povo dos Estados Unidos, do que circumscrever-nos a' uma esphera mais estreita que poderia justificar nossa irritação.

« O resultado correspondeu, eu o penso, a prudencia de nossa conducta. Estou persuadido de que estas facilidades de communicação contribuiram principalmente para sustentar entre os dous povos esta harmonia baseada sobre relações amigaveis e frequentes e que os interesses mutuos de commercio cimentarão nossa amisade a' proporção do desenvolvimento de nossa prosperidade. Desejo somente que esta prosperidade continue e contribua para propagar a civilisação no mundo.»

(*Journal des Debats.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

O Sr. Lobato Pires, um dos nossos mais aprimorados poetas da geração nova, vai imprimir no Rio de Janeiro um volume de poesias com um prologo do Sr. A. F. de Castilho.

Da imprensa da Universidade de Coimbra acaba de sahir, em nitida edição, a—Epistola a S. M. a senhora Imperatriz do Brasil D. Thereza,— que o Sr. Castilho dirigio a S. M. I. no dia 3 de abril de 1855, vespera do anniversario natalicio da finada irmãa do Imperador, a Sra. D. Maria II. Neste poema advoga o nosso poeta a causa de um pobre velho portuguez Silva, que residia na provincia do Rio Grande do Sul, na villa de Uruguajana, condemnado por homicida, mas sem culpa moral, a 12 annos de galés. Como ao desventurado restasse apenas o recurso do indulto imperial, subio este requerimento ao poder moderador, invocando um perdão que a justiça não podia conceder, mas que a clemencia do soberano não recusaria.

Diz o autor que ainda lhe não consta do perdão do seu infeliz cliente ; he porem de crer, que a estas horas esteja resolvido este negocio que tão bellos versos inspirou ao generoso poeta.

Da « Epistola » apenas trouxe o correio de hoje limitadissimo numero de exemplares. Posso assegurar-lhe que he das mais notaveis poesias que tem escripto o cantor da « Primavera. » Victor Hugo obteve no mesmo instante, com sós quatro versos ao rei Luiz Filippe, o livramento de um condemnado a pena ultima. Será o herdeiro de Camões menos afortunado que o poeta francez ?

« A lei he cega e surda ; afortunado o rei
« Que supre, ouvindo e vendo, o incompleto da lei !
« E a quem do Estado o jus, da humanidade amigo!
« Deixa dizer:—Perdão!—quando a lei diz: Castigo,
« Prerogativa excelsa ! o raio attesta um Deos ;
« Mas a clemencia, o mostra; e nos torna mais seus.»

Mingua-me o tempo para as transcripções. He natural que esta publicação ahi chegue quanto antes.

O Talma brasileiro, o Sr. João Caetano dos Santos, enviou uma formosa collecção de quadros pintados a oleo, representando cada um delles uma scena de cada um dos actos do drama—Camões—do Sr. Castilho. He um presente delicado que o poeta recebeu com muito prazer.

A duqueza de Saldanha, recentemente chegada de Inglaterra, esta aprendendo a lingua portugueza com o Sr. Castilho, pelo seu methodo de leitura e analyse phonica. Os progressos que em poucas lições tem feito são verdadeiramente notaveis. He mais uma prova brilhante de que o methodo—Castilho—sahirá victorioso.

Acaba de annunciar o Sr. Silva Ferrão, conselheiro do supremo tribunal de justiça, a publicação da —Theoria do direito penal, comparado com o codigo do Brasil, leis patrias, codigos e leis criminaes dos povos antigos e modernos.—A obra he dedicada a S. M. I. o Sr. D. Pedro II, e deve constar de sete volumes. O Sr. Ferrão tem consumido longas vigilias na confecção deste importante trabalho.

O joven actor e autor dramatico Cesar de Lacerda está dando no theatro de D. Fernando um bello drama em verso, o—Martyr,—que tem sido muito applaudido. O protogonista he o infante santo, o desventurado D. Fernando, que por conservar illesa a integridade do territorio portuguez, colheu a palma do martyrio nas masmorras africanas. A opera comica,—Palavra de rei,—do mesmo autor, sahio ha poucas semanas dos prelos do editor Cruz e Cobellos, que estreou com aquella publicação um repositorio dramatico em que irá dando o que por aqui merecer mais attenção neste genero.

Outra obra que não he de certo para ficar esquecida nesta breve resenha que estou fazendo, he a—Collecção de tratados e convenções entre a corôa de Portugal e as mais potencias, desde 1640 até ao presente,—pelo nosso secretario da legação em Madrid, o Sr. José Ferreira Borges de Castro.

He a primeira obra completa deste genero, que se publica em Portugal. Contem todos os documentos na integra, nas linguas em que foram concluidos, e acompanhados da respectiva traducção em portuguez.

Os primeiros dous tomos acabam de sahir a lume, e o terceiro ficará impresso por todo o mez de dezembro.

Tambem nestes ultimos dias appareceu o quarto volume das—Resoluções do conselho de estado na secção do contencioso administrativo do Sr. José Silvestre Ribeiro—Acha-se no prelo o tomo quinto. He um trabalho consciencioso, cuja utilidade he incontestavel.

O Sr. A. J. Viale, mestre de el-rei D. Pedro V, concluio e acaba de publicar o seu—Bosquejo-historico—poetico—em oitava rima.

« Trata esta preciosa obrinha dos acontecimentos mais importantes occorridos em Portugal até 1826. O autor, por melindres politicos, absteve-se de historiar a época liberal e os successos contemporaneos.

O poema he em dous cantos e offerecido a el-rei. He um valioso auxiliar para o estudo da mocidade, porque o metro he dos mais efficazes adminiculos para a memoria.

A «Revista Peninsular » que vai no segundo anno da sua publicação, apresentou no terceiro numero do novo volume as estréas poeticas do Sr. Julio de Castilho.

« O joven poeta, diz n'uma introducção, que se lê no mesmo jornal, o Sr. L. F. Leite, versifica igualmente em portuguez e francez. Familiar com os poetas latinos, medita-os de preferencia. Esmerado na correcção do desenho, e não menos nos accessorios, cultivando a nativa linguagem, como quem aprendeu a preza-la com o mais desvelado compeão de suas formusuras, ora desfere vôos após as saudosas melodias da Allemanha, ora se vai scismar com Victor Hugo nas povoadas solidões do seu mundo phantastico. Tentando experimentar da palheta as cores para diversos quadros, como he natural ao artista novel, em que genero fixará elle os seus amores ? Não se diria com segurança desde já ; mas se a escola de Hugo constitue um genero a parte, o seu, talvez, he esse. »

Eis uma noticia litteraria mais para alviçaras, que a publicação de um livro. He um escriptor de 16 annos apenas, mas que promette muito.

Que fazem alguns dos melhores talentos portuguezes, que as escabrosidades da politica tem nestes ultimos tempos roubado á litteratura ? Continuam a cumprir o seu fado, e não pouco se resentem dessa deserção os nossos jornaes litterarios.

No dia 9, segundo anniversario do obito do visconde de Almeida Garret, se representaram no theatro normal duas peças do finado poeta : Filippa de Vilhena e a comedia o Tio Simplicio. A esta commemoração dramatica houve uma certa frieza do publico. Motivou talvez a pequena concurrencia áquelle espectaculo, o coincidirem nessa noite alguns bailes a que assistio a primeira sociedade de Lisboa. Não se falla ja no projectado, monumento á memoria do poeta. A politica he egoista ; por ella se esquece tudo o mais. Umas eleições supprem uma epopea.

A 19 de dezembro teve lugar a sessão publica e biennal da Academia Real das Sciencias, a que assistiram el-rei D. Pedro V., o Sr. D. Fernando e S. A. o infante D. Luiz. El-rei reinante he o protector da Academia e el-rei D. Fernando o presidente daquella corporação scientifica. A academia neste acto solemne manifestou signaes de vida que excederam a expectativa publica. O acto principiou pelo discurso do Sr. José Maria Grande, presidente da primeira classe, servindo de vice-presidente. O Sr. Latino Coelho, secretario interino, leu em seguida um relatorio dos trabalhos academicos.

Passou-se depois á leitura das orações commemorativas dos socios finados, tendo o primeiro lugar o elogio funebre do conselheiro Mousinho de Albuquerque, a quem tanto deve a consolidação das liberdades patrias, e que a guerra civil, desgraçadamente ateada em 1847, ceifou desta vida na acção de Torres Vedras. Foi orador o Sr. Julio M. d'O. Pimentel ; o discurso em vigor, não podia ser elevado á cathegoria de oração academica ; era antes uma biographia bem feita e encarada á luz dos serviços prestados á sciencia pelo illustre finado. Mas havia naquella peça trechos de tanta singeleza e sentimento, as feridas que as nossas dissensões politicas teem aberto no paiz, são tão profundas e recentes, que em alguns lances commoveu o auditorio. O trecho em que o Sr. Pimentel descreve a entrevista do marechal Saldanha vencedor, com o nobre vencido agonisante, he de grande effeito oratorio, não calculado, mas todo nascido da situação e da natureza do assumpto.

O elogio do visconde de Almeida Garrett, coube ao Sr. Mendes Leal. O ingrato e enfraquecido timbre de voz do nosso primeiro poeta dramatico, não permittio que se apreciassem todas as bellezas daquella oração verdadeiramente academica. As graças do estylo realçam-se alli mutuamente, e o poeta prosador elevou-se á altura do seu objecto. O cantor do Camões teve uma digna homenagem.

Porém, das tres orações, a que mais sensação causou na assembléa, foi o elogio do cardeal Saraiva, frei Francisco de S. Luiz pelo Sr. Latino Coelho. O paralello que fez do prelado patriota, do monge que no retiro da meditação se deliciava com os sonhos da liberdade, para que mais tarde havia de cooperar tão efficazmente, o paralello digo, que estabeleceu entre o cardeal Saraiva e o padre Antonio Vieira, foi de inquestionavel felicidade.

O enthusiasmo dos ouvintes fez esquecer os preceitos da etiqueta.

O orador foi applaudido, e como que levado em triumpho nos braços dos seus amigos. El-rei felicitou a cada um dos tres academicos com expressões benevolentes. O Sr. D. Fernando e S. A. o infante, levantada a sessão, dirigiram a palavra a varios membros da Academia.

Os Srs. Castilho, A. Herculano e Rabello da Silva, não se acharam presentes a esta solemnidade litteraria.

Remetto-lhe um folheto que no salão se distribuio, onde encontrará impressos, tanto o discurso de abertura, como o relatorio dos trabalhos academicos. Reservei-lh'o, porque talvez ache conveniente dar delle conhecimento aos leitores do *Diario*.

O programma para as Memorias, proposto pela Academia na mesma sessão publica, para o anno de 1857, he o seguinte :

Primeira classe.

Em sciencias physicas.

— Demonstrar pela analyse as principaes variações na quantidade de gluten e das outras materias azotadas, nas variedades de trigo mais commum no nosso paiz, e a influencia destas variações na panificação.

— Demonstrar chimicamente a relação que existe entre a composição e qualidade da seda e alimentação do insecto que a produz.

— Achar o processo mais simples e exacto de reconhecer e medir a electricidade do ar em todas e quaesquer condições atmosphericas.

— Fazer o estudo chimico das aguas do mar que alimentam as nossas marinhas, e das aguas — mãis das mesmas, e o do sal que nellas se colhe, e demonstrar qual seja o melhor regimen das marinhas.

— Descripção de um systema economico de limpeza para a cidade de Lisboa, de modo que della se tire todo o partido possivel para a saude publica e para o adubo das terras.

Em sciencias historico-naturaes.

— Mostrar quaes sejam as vantagens que o nosso paiz póde colher dos novos processos empregados para o enxugo das terras (Drainage.)

Em sciencias medicas.

Determinar em referencia a alguma terra de Portugal, e tomando por base os dados ministrados pela respectiva estatistica, qual seja a influencia dos miasmas putridos sobre a saude, duração da vida, e mortalidade das povoações visinhas aos pantanos.

— Mostrar o que seja o cancro, descrevendo os caracteres essenciaes desta producção pathologica, e traçando ao mesmo tempo o diagnostico differencial dos tumores que com elle se podem confundir.

— Decidir se em Portugal existe a vaccina natural (*cow pox*,) como doença das vaccas.

Segunda classe.

Em litteratura.

— Investigar a origem da lingua portugueza : e indicar os processos da sua formação e polimento até ao começo do reinado do Sr. D. Manoel.

Em sciencias moraes e jurisprudencia.

— Qual foi a influencia do elemento germanico na organisação da propriedade em Portugal ?

— Sobre que bases deve ser organisada a instituição do jury para ser proficua ?

— Qual seja o fundamento historico e juridico do direito de padroado da corôa portugueza na Africa e na Asia ?

Em sciencias economicas e administrativas.

— O exame da influencia que tem exercido nos progressos da agricultura nacional as providencias legislativas posteriores ao anno de 1831.

— Expôr quaes são as vantagens e os inconvenientes do tributo de repartição, e quaes as condições essenciaes da sua existencia ?

Em historia e antiguidades.

— Qual foi a indole e extensão do poder do rei, nos primeiros tempos da monarchia portugueza, e quaes as vicissitudes porque passou até aos fins do seculo XV ?

PARA O ANNO DE 1858.

Primeira classe.

Em litteratura.

— Uma vida de Luiz de Camões, mais completa e mais exacta que as até agora publicadas ; fundando-se o autor, quanto for possivel, em documentos ou testemunhos ineditos.

Em historia e antiguidades.

— Uma noticia dos monumentos que ainda se encontram em Portugal, anteriores ao dominio dos Romanos, investigando a sua natureza.

Para o anno de 1859.

Em sciencias medicas.

Fazer a historia das febres graves, que ordinariamente reinam em Lisboa, tendo particularmente em vista a sua anatomia pathologica, casos, diagnostico differencial, tratamento e natureza.

As memorias devem ser escriptas em portuguez, sendo portuguezes os seus autores, e em latim ou qualquer das linguas da Europa mais geralmente conhecidas, sendo estrangeiros, e serão entregues na secretaria da Academia por todo o mez de julho do anno em que houverem de ser julgadas.

Por hoje, basta de noticias litterarias. O trafego das lettras podia ser maior, se a imprensa jornalistica não desviasse tantas vocações que se estão perdendo.

Nestes ultimos dias tem aqui chegado dous famosos pianistas : o primeiro, e supponho que em tudo o primeiro, he o celebre Oscar de la Cierra, hungaro, que depois de ter dado varios concertos em Madrid, vem avivar-nos as agradaveis recordações de Listz e Thalberg. Diz-se que d'aqui irá á corte do Rio de Janeiro. O segundo he Mr. Luiz Rakemann, tambem afamado como pianista. Estas confrontações não são nunca de grande interesse para os artistas.

Era bom que os artistas viajantes tivessem lá entre si uma escala de serviço e regulassem as suas perigrinações, para não se encontrarem na mesma cidade. Provavelmente, se o ultimo ainda não foi ao Brasil, he de crer que ahi vá tambem.

Ouvimos dizer que o Sr. Mendes Leal trabalha neste momento em completar um drama em cinco actos com o titulo de—A pobreza envergonhada.— Parece que nesta producção dramatica desenvolve o nosso elegante escriptor um pensamento util e uma questão social das mais importantes. O assumpto he extrahido dos—Pauvres de Paris,—que obteve em França grandes applausos. Cre-se que o drama he destinado para o proximo beneficio do actor Rosa.

Em S. Carlos teve lugar o beneficio de Mademoisella Parepa, que ficou escripturada para toda a época.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Encarregando-nos espontanea e desinteressadamente da redacção da parte litteraria e religiosa desta folha, corre-nos o dever de dirigir a nossos leitores algumas palavras de apresentação ; fallo-hemos com a maior singeleza.

Uma vocação irresistivel nos tem chamado de ha muito para a milicia da imprensa ; e o jornalismo, nos seus differentes interesses da politica, da administração e da litteratura, tem sido para nós uma especie de tunica de Neso, que vestimos em 1835, e que já agora nos parece só a despiremos para vestir a mortalha derradeira.

Educado, como Lamartine, por uma santa e religiosa mãi, que poderia ter servido de modelo á «Mulher Catholica» do padre Ventura, essas maximas salutares, esses exemplos dos primeiros annos, foram ao depois uma armadura impenetravel, que nos preservou dos perigos da incredulidade, quando então arremessado ás vagas tempestuosas dessa sociedade revolta, que agitou Portugal desde 1836 a 1847.

Os corações religiosos retemperam-se no meio das vicissitudes ; e, nos curtos annos de nossa vida, temos percorrido o teclado de quasi todos os infortunios humanos. Como não ha viagem, por mais prospera que seja, que não tenha seus ventos encontrados, tambem não ha existencia, por mais feliz que seja, que não fosse crestada pelas nortadas da cega fatalidade.

Todos pois terão reconhecido, mas poucos comprehendido a summa verdade de que—para as catastrophes da vida, para estas iliadas da dôr, para esta serie de amarguras, que são o patrimonio certo da humanidade, ha um só balsamo salutar, ha um só aprisco, em que buscar abrigo, ha um ponto unico de salvação, em que aportar, na sómente o seio de uma mãi carinhosa, em que repousar :—he o da religião.

Uma circumstancia de nossa vida nos tornou, por voto, soldado auxiliar da igreja. As obrigações, que então contrahimos, não as podemos desempenhar até á ultima, não por falta de summa dedicação não porque a perseverança não fosse elevada até ao ponto de sacrificio ; mas porque a providencia decretou, nos seus altos designios, que o claustro de um seminario episcopal fosse trocado pelo tumultuar desta Babilonia, em que, acerca de um anno, com uma esposa querida e com um filho, ainda mais querido, aguardavamos as determinações... de quem ?

Dessa mesma Providencia...

Circumstancias inexplicaveis, uma tendencia pronunciada, e estudos especiaes nos tem hoje collocado no humilde posto de publicista religioso. He pois nesta especie de presdestinação, he nesta missão voluntaria que se definirá a nossa acção no jornalismo litterario.

Aos que olham para todos os actos humanos sob o prisma do interesse egoistico e material, aos que duvidam da santidade das abnegações, e da aspiração indefinivel, da dedicação acrisolada da creatura para com o Creador, a esses, esta nossa resolução, esta nossa leal e franca manifestação desafiará o riso amerello dos espiritos fortes : embora.

Assim como a tantos he honroso, e louvavel o interesse que tomam na imprensa pelas venturas da patria, segundo as doutrinas, que propagam, ou impõem, seja tambem tolerado ao ultimo obreiro dessa mesma imprensa esposar a causa de um illustre vencido. Em quanto outros defendem as fardas douradas dos pontentados do dia, permitta-se-nos que levantemos um brado a favor da garnacha de um clero depreciado e da grosseira mortalha do frade corrido e insultado todos os dias. O preço material, a recompensa mundana desta missão, em que nos ívamos empenhar, damo-la ainda por menos do preço e da recompensa porque Isaú vendeu a sua primogenitura.

Perdoe-se-nos estas explicaçõs, quasi pessoaes, que julgamos dever manifestar aos nossos leitores. Leam-nos, pois, os bem intencionados e desculpem-nos os indulgentes.

F. M. Raposo de Almeida, redactor da « Semana. »

II.

O ENSINO DA PHILOSOPHIA.

Ao Sr. bispo de S. Paulo.

No programma de nossos estudos religiosos tinhamos marcado o ensino da philosophia, e a necessidade das missões, como dous assumptos dignos de serem reconsiderados e expostos no seu legitimo ponto de vista.

Mas não lhe haviamos reservado este lugar, porque estes dous objectos carecem ser, aquelle reconsiderado nas suas multiplicadas oscilações e transformações, estes em vista de informações e dados estatisticos, que só com o tempo poderiamos obter.

Mas dous artigos que acabamos de ler, e que profundamente nos impressionaram com seu apaixonado modo de ver e apreciar estes objectos, nos determinam a desde ja nos occuparmos delles, senão para tratar o assumpto na sua parte doutrinal e politica, por assim dizer ao menos para atenuar a impressão, que tenha podido causar a leitura das observações de um correspondente do «Correio da Tarde » e a opinião de um artigo da redacção do «Jornal da Bahia. »

Ouçamos o primeiro artigo do libello do correspondente :

« Duvido que o Seminario Episcopal possa produzir seus beneficios e desejaveis resultados ; sua estrea inspira serios receios.

« Para que os estabelecimentos dessa ordem prosperem e cresçam he preciso que á frente delles se colloque uma cabeça capaz de dirigi-los; e por certo que não são vulgares os dotes que devem reunir aquelles, que chegam a tão elevada posição. Todo o mundo conhece o caracter teimoso e emperrado do actual bispo de S. Paulo, que detesta todo e qualquer progresso, condemnando a humanidade ao estacionarismo, affige-se com qualquer passo dado para o futuro ; novo Josué da sciencia, manda que a philosophia pare, e não prosiga em seu lidar ufano ; e toda e qualquer tentativa feita no sentido de descobrir a verdade he considerada por elle como um orgulho da razão humana, uma revolta contra a Providencia. »

Não acompanharemos o correspondente no estylo improprio de referir-se a um veneravel prelado, cuja unica culpa he ser um extremo e legitimo deffensor das immunidades da igreja e da dignidade episcopal que a Providencia lhe confiou. Assumptos desta natureza podem sempre tratar-se com a devida calma e a conveniente urbanidade, ainda mesmo de igual para igual, quanto mais de anonymo para com um dos principes da igreja, e com um ancião quasi septuaginario.

O Sr. D. Antonio Joaquim de Mello, que tem captivos e presos pela veneração e sympathia os corações de todos os seus diocesanos, a fóra um ou outro despeitado, esta muito superior a estes insultos jornalisticos: porque os insultos cospe-os o tempo ; e o Seminario Episcopal he um padrão de gloria que dira aos vindouros,—o que desde 1745 não poderam fazer cinco bispos, em tempos prosperos, e com valiosos auxilios, fe-lo o Sr. D. Antonio Joaquim de Mello, sem que o estado concorresse com um so grão de arêa ;—fe-lo valendo-se das esmolas voluntarias dos seus fieis diocesanos ;—fe-lo percorrendo estradas inhospitas, e vertendo suores de acerbas fadigas.

O seminario da invocação de Santo Ignacio de Loyola ha de prosperar e brilhar como todas as cousas que são abençoadas pela Providencia. Centenares de fieis concorreram para elle com suas devotas esmolas e com suas pias orações. No dia de sua inauguração toda a diocese, ja visitada pelo santo prelado, tomou parte n'essa festa, como se estivera presente, porque o monumento he espiritual e materialmente dos fieis diocesanos.

Agora a questão de doutrina.

Os inimigos do christianismo querendo destruir a philosophia evangelica, entrincheiraram-se na philosophia capciosa do paradoxo e da materia. Voltaire, que foi o Mahomet desta revolução vertiginosa, invectivou a igreja como inimiga jurada da philosophia, e como o carrasco que a buscava asphixiar e estrangular.

Esta antiphona, então erguida, tem sido até hoje continuada no mesmo diapasão pelos improvisados philosophos, que formigam por toda a parte.

O clero como representante da igreja tem sido capitulado e repelido como jurado inimigo das luzes e de todo o genero de progresso : elle he o oppressor dos espiritos, he o conservador systematico da ignorancia do povo ; á civilisação encontra nelle um dos mais poderosos embaraços. Tem-se escripto este libello em livros, repete-se milhares de vezes em brochuras e jornaes incendiarios, ensina-se nos cursos publicos, em que a religião he demonstrada segundo a geometria humana, diz-se emfim que elle condemna a humanidade ao «estacionarismo,» que he o Josué da sciencia.

He isto uma declamação todos os dias repetido pelos factos; applicada a muitos luminares da igreja; mas a cada hora desmascarada, sempre pulverisada desde os tempos primitivos do christianismo ate o pontificado de Pio IX. Lea-se a historia ecclesiastica desde os evangelistas até Fleury, e desde Henrion até Holbach ; e ter-se-ha reconhecido que a philosophia esteve sempre abrigada na igreja, que ella tem sido a irmãa gemea da theologia, e a lente atravez da qual se observam os arcanos da revolução e a revelação dos mysterios.

Nos calamitosos tempos da invasão dos barbaros na Europa foi a igreja foi o clero regular e secular, que salvaram em suas escolas as lettras, as artes e as sciencias ; foi ahi que os Voltaires as foram colher, com a differença, que a abelha suca uma flor e produz o mel, a aranha morde essa mesma flor e produz a peçonha.

O que seria hoje da humanidade, o que seria hoje da civilisação a não ter sido a igreja ?

Ha tres mil annos que a philosophia racionalista se debate improficuamente, n'um circulo vicioso de systemas requintados—*multa renascentur quæ jam cecidere, cadentque.*

He o que afinal tem resolvido e decidido esses corifeos de escolas tão disparatadas. Concluem por confessar que a duvida he o resultado de seus esforços ; que sem a fé não pode haver repouso possivel do espirito, que sem a revelação não pode haver explicação possivel aos arcanos da philosophia humana.

O racionalismo he um Mathusalem de tres mil annos, he uma especie de Cagliostro que se tem mostrado sob differentes formas. Ha quasi um seculo que sob a forma de philosophia regeneradora, elle se apresentou na arena, mas como ? Cercado de uma dissoluta licença tresvairando a razão humana, buscando destruir com saturnaes escandalosas os alicerces da igreja, e, como novo Titan, buscando escalar o ceu para blasphemar esse Deos, « que não existia.»

O seculo XIX foi instituido legatario desta philosophia infrene, mas se os seus tutores aceitaram a herança, na sua menoridade, elle hoje não a quer receber :—renega-a.

Uma nova escola de philosophia se reergueu triumphante, repudiando o grosseiro materialismo, o sensualismo abjecto e a impiedade revoltante. Sua linguagem he religiosa a' maneira de Socrates, de Platão e dos philosophos, os mais estimados da antiguidade. Longe de insultar o christianismo ella lhe paga, em nome da humanidade, um tributo de elogio e reconhecimento pelos muitos beneficios que delle tem recebido.

Bouvier he um dos representantes desta escola, esta escola he adoptada hoje na generalidade da França e de toda a Europa culta, e a philosophia adoptada por essas intelligencias summas, e sanccionada por muitos representantes da igreja, he a philosophia que o Sr. bispo de S. Paulo mandou adoptar no seu seminario. Como pois se avança que o illustre prelado, no seu «emperramento, manda a' philosophia que pare, e não prosiga em seu lidar ufano» ?

Com o illustre diocesano pensamos tambem que he um orgulho da razão humana pretender explicar-se a razão divina :—não sera' uma revolta contra a Providencia pretender assumir os seus divinos arcanos ? O orgulho de nossos primeiros pais condemnou-os, a empreza de Titan, e a ousadia de Prometeu foram castigadas, o orgulho do racionalismo esta' condemnado na sua propria impotencia.

Depois de haver demonstrado a organisação do correspondente em condemnar o Sr. bispo de S. Paulo, porque era figadal inimigo da philosophia, mas que manda ensinar philosophia, he de facil desculpa a exageração do mesmo digno correspondente, estranhando o systema administrativo, e o systema director, que ainda não se sabe qual sera', porque o seminario esta' inaugurado, mas ainda não recebeu uma definitiva organisação.

O correspondente parece reprehender o incansavel prelado por haver escolhido para auxiliares da sua igreja a dous sacerdotes capuchinhos, que não obstante os relevantes serviços, que prestado no confessionario, no pulpito e na cadeira, tem sido o thema de reiteradas invectivas ; e até de indignos insultos.

Ouçamos o seguinte.

« He o que ensinam esses senhores ? Que o immortal fundador do imperio, de tão respeitavel memoria, que o venerando Diogo Antonio Feijó foram no Brasil os representantes da philosophia materialista do seculo XVIII ; que a leitura de «Cousin» he perigosa, que «Kant» he impio, que os sacerdotes são unginos de Deos ; que a escravidão he de direito divino ; que os reis são representantes de Deos na terra, que finalmente só deve ser lido Bouvier, porque só sua philosophia he san e pura ! Bouvier que prega como um energumeno todos esses revoltantes paradoxos !

« Tal foi o assumpto desenvolvido por um barbadinho de nome frei Firmino no discurso de abertura do mesmo seminario ! Panegyrista da influencia fradesca e clerical, fr. Firmino começou por estigmatisar o rei da Sardenha pelas porfias e exforços que tem empregado para matar essa influencia tão damnosa, e acabar com os mosteiros e confrarias ; e depois de ter consagrado um longo capitulo de seu discurso a este assumpto, a que não poupou anathemas nem maldições, accommetteu os tumulos e foi perturbar o silencio da morada dos mortos. Não contente em imprecar os vivos, quebrou a lage do sepulcro para cuspir na face dos mortos ; e d'entre os cadaveres que levantara, da campa faz surgir o senhor D. Pedro I e o regente Feijó ! para accusa-los de 'materialistas ! etc., etc. »

Todo o leitor imparcial reconhecera' o que ha de animosidade e de despeito n'este modo de expor a questão.

Compartilhamos a opinião de que o pulpito goza por excellencia da liberdade de doutrina. Ao respectivo bispo he que cumpre vigiar sobre essa doutrina, porque a igreja tem o poder ensinante, e os bispos são os genuinos depositarios e administradores d'esse poder. O sermão não he o discurso de comicio que possa responder-se por tribuno, nem artigo de jornal que possa pulverisar-se como outro artigo mais ou menos violento : he a semente lançada á terra, e conforme a natureza desta assim apparecera' o trigo ou o joio.

Mas ja que se estranhou a allusão a factos, reconsideremos esses mesmos factos.

A influencia clerical, a influencia fradesca são duas phrases bombasticas, repetidas ha um seculo ; e até hoje ainda nenhum dos declamadores se resolveu a explicar o que n'ellas havia de positivo. Cremos até que o digno correspondente, a quem nos referimos, se havia de achar embaraçado, se fosse obrigado a explica-las.

Pois este depreciado e menoscabado clero do Brasil tem ou teve nunca uma influencia legitima ? Pois os corridos e condemnados frades aspirrm ao menos a ser ouvidos e a requerer por sua justiça ? Affirmar a sua influencia seria um absurdo ; seria, na eloquente phrase do Sr. arcebispo D. Romualdo, uma injustiça, para não dizer escarneo indigno da gravidade de uma pessoa de senso.

O correspondente querer deffender o rei da Sardenha, alludido pelo devotado pregador ; e como não parece ? Não se tem manifestado esse rei europeo contra os direitos da igreja, e não tem elle a mão levantada para exterminar as ordens religiosas ?

E não he este tambem o espirito que reina entre nós ?

Agora duas palavras sobre dous vultos historicos, mencionados pelo pregador, e cuja menção provocou a susceptibilidade do correspondente.

O senhor D. Pedro I era um principe eminentemente religioso, porem he fora de duvida que muitos actos do seu reinado resentem-se d'essa indifferença entre o temporal do estado e o espiritual da igreja.

O Sr. Diogo Antonio Feijó achamo-lo desenhado na historia como uma influencia politica perigosissima e sobre maneira fatal a igreja. Os seus actos parlamentares e officiaes encerram o cunho da postergação dos direitos da igreja : um scisma de terriveis consequencias foi por elle conjurado ; e a não ser a poderosa e assustadora voz do Sr. arcebispo da Bahia, o que seria hoje a igreja brasileira ? Talvez que a terra em que ha trezentos e cincoenta e seis annos se plantou o estandarte da Cruz, não fosse hoje mais do que o theatro onde se representasse a tragedia sangrenta de um scisma, ou o drama vertiginoso de uma seita monstruosa !

Como politico e patriota, o senhor Diogo Antonio Feijó tera' sempre um lugar distincto nas paginas da historia ; mas na historia das tribulações da igreja os fieis catholicos hão de ler o seu nome com pesarosa recordação : e duvidarão reconhece-lo tão puro e tão virtuoso, como lhe chama o correspondente.

Tomar os factos debaixo d'este ponto de vista, não he irrogar uma offensa aos brios nacionaes, he folhear a historia, que he do dominio de todas as intelligencias e de todas as opiniões.

O correspondente conclue pela forma seguinte.

« Eis-ahi como estrearam os dignos e sapientes mestres do seminario episcopal. O governo que attenda para essas cousas. Bem sei que o Sr. bispo, invertendo o nosso direito publico ecclesiastico, sustenta totis viribus, que o governo civil nada tem com o seu seminario, que he propriedade sua, e que foi edificado com o suor de seu rosto, e com as pingues esmolas que colheu em suas visitas. He obra de misericordia abrir os olhos a' luz da verdade aquelles que permanecem em erro ; o governo n'este caso fara' um acto de misericordia chamando o prelado a linha de seus deveres, e mostrando-lhe que o ensino ecclesiastico não esta' isento da inspecção do governo civil. »

He para nos materia estudada, e confrontada a doutrina que o correspondente põe na bocca do Sr. bispo de S. Paulo. O governo de certo não tomara' o conselho que gratuitamente se lhe da' ; mas quando elle julgue ter o direito de inspecção, ou qualquer outra ingerencia no regimen e direcção do estabelecimento, o digno bispo sabera' expor o direito que lhe assiste, e que he comesinho, mesmo para qualquer curioso do direito canonico e do direito ecclesiastico : — e a justiça triumphara'.

Escrevendo este artigo, e dedicando-o ao veneravel prelado, a quem nos prendem vinculos de parentesco e de respeitosa amisade, tivemos em vista não só o cumprimento de um dever, que nós impuzemos, aceitando a redacção da parte litteraria e religiosa d'esta folha, como pagar um tenue tributo de applauso e consideração aos valiosos serviços do respeitavel apostolo, que teem sido tão mal avaliados e tão mal comprehendidos !

Oxala' que o seminario de Santo Ignacio de Loyola seja um arco de alliança entre o clero paulistano e o seu prelado ; e que este corpo respeitavel se consagre ao unico pensamento de felicitar aquella diocese, deffendendo a causa commum da igreja.

Empregamos todo o cuidado possivel para que, n'esta polemica, em que nos empenhamos, não sahisse uma só phrase que podesse escandalisar a susceptibilidade pessoal do digno escriptor a quem respondemos. Se infelizmente, porem, elle enchergar em alguma de nossas palavras o mais leve espirito de aggressão, pedimos-lhe o desculpe e perdoi, porque a nossa intenção, o nosso systema de escrever he sim tomar um vivo empenho na discussão do assumpto, mas respeitar em tudo e por tudo a pessoa do nosso contendor.

F. M. Raposo de Almeida.
(*Redactor da Semana.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'

24 de novembro.

Amigo e senhor.—Ha muito que lhe não escrevo o que faço agora, não só para saber da sua saude, mas ainda para lhe dar a interessante noticia do desenvolvimento da colonia e povoação de Nossa Senhora do O', que a Vmc. deve interessar como a mim na qualidade de accionista da sociedade Auxiliadora da Agricultura e Industria daquella colonia e povoação, cujos estatutos estão revistos e promptos, para subir a' saucção imperial, e posso assegurar-lhe que se tem desenvolvido nesta um enthusiasmo pela empreza, a' vista da perseverança e actividade do digno proprietario, o Sr. capitão José do O' de Almeida, que como todos sabem, tem em todo o tempo merecido, quer como commerciante matriculado em grosso trato nesta praça, quer como funccionario eleito do povo, ou nomeado pelo governo, o credito publico e particular.

Pelo periodico o *Colono de Nossa Senhora do O'*, advogado da empreza, tera' Vmc. de certo conhecido as difficuldades com que tem lutado por si so o digno proprietario, que só a muito decidida constancia nascida de uma vontade de ferro, faria chegar ao estado de progresso em que se acha a empreza de Nossa Senhora do O', pelo que não me limitarei senão a dar-lhe uma descripção do que se passou no grande dia 23 de novembro do corrente anno, dia memoravel para a povoação e seus habitantes.

A's seis horas da manhãa do dia 23, largaram desta capital immensas embarcações e escaleres, conduzindo as pessoas mais gradas, e no meio do prestito sobresahia a galeota do Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. tenente-coronel Henrique de Beaurepaire Rohan e sua Exma. familia, as sete horas e um quarto alli eram todos chegados, e recebido o Exm. presidente com muitas gyrandolas de fogos e uma salva de alta detonação e mais honras a tão digno administrador, que se tem tornado para com os bons Paraenses digno de todos os encomios, quer como administrador, quer como bom amigo e protector da colonisação, agricultura, industria, commercio e artes, especialmente da povoação de Nossa Senhora do O', da qual he decidido protector.

O lugar do arraial e capella de Nossa Senhora do O', se achava brilhantemente preparado, tremulavam as bandeiras das nações catholicas, sobre o coberto lugar para a inaugurada capella, e no largo as bandeiras das nações alliadas.

Collocou-se a primeira pedra do templo depois de assignada por todas as personagens de distincção, a carta da sua fundação, que foi introduzida fechada e bitumada na dita pedra, acompanhada de toda a collecção do periodico advogado da colonia, e do compromisso da pia irmandade, cuja collocação teve lugar debaixo do batente da porta principal do templo em frente ao altar-mór ; foi padrinho o Exm. presidente, e a carregaram o Exm. presidente Henrique de Baurepaire Rohan, o Exm. vice-presidente, Dr. João Maria de Moraes, o Exm. barão do Arary, os Illms. Srs. presidente da camara municipal, Dr. José da Gama Malcher, o provedor da Santa Casa da Misericordia, Dr. Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, o director das obras publicas, Dr. José Coelho da Gama e Abreu, o Dr. chefe de policia João Baptista Gonçalves Campos, o lente de rhetorica do lyceu Paraheuse, João Diogo Clemente Malcher, o promotor publico Dr. Domingos Antonio Rayol, o tenente-coronel do batalhão de fuzileiros, Dr. João Lourenço Paes de Souza, e o commandante do brigue de guerra *Caliope*, Gabriel Ferreira da Cruz, e depois da collocação no lugar, S. Exc. o Sr. presidente lançou-lhe os primeiros materiaes.

Recitou durante a ceremonia exercida pelo incansavel e zeloso capellão da colonia, o muito digno reverendo padre-mestre Eutichio Pereira da Rocha, o sabio Frei Manoel dos Martyres, lente de philosophia do seminario episcopal, cuja pratica religiosa e patriotico discurso se vê no numero 28 do «Colono» e bem assim todos os mais discursos que tiveram lugar durante o acto ; dizer-lhe o enthusiasmo e respeito que durante a execução possuia o immenso concurso, quer aristocratico quer democratico, seria um nao acabar.

S. Exc. o Sr. Baurepaire e sua virtuosa esposa honraram como padrinhos o baptismo do primeiro innocente nascido na colonia ; o Exm. Sr. Dr. Moraes e a Exma. D. Lydia José do O' de Almeida, filha do proprietario, honraram ao baptismo do segundo ; o patriota Dr. Malcher e a Exma. D. Angela Paes de Souza, filha do tenente-coronel Dr. Paes, honraram ao terceiro.

Houve missa em acção de graças a Senhora do O', distribuição de registros e compromissos da irmandade da mesma Senhora, que inaugurou o mesmo proprietario, nomeando a mesa administrativa para o anno de 1857.

Concluio-se o acto pelas 11 horas e 3/4, e foram todos alli convidados para um almoço no engenho Boa-Vista, da propriedade da colonia, para onde todos nos dirigimos, a virtuosa esposa do Exm. Sr. de Beaurepaire honrou sempre o proprietario o Sr. capitão José do O' de Almeida em sua companhia.

Ainda alli teve S. Exc. que observar, e ver uma machina de furar com rapidez e em todos os sentidos, furos os mais delicados de invenção do engenheiro mechanico da colonia, o suisso Antonio Neugabauer, que trabalhou para S. Exc. ver, e foi apreciada não só por S. Exc. como pelo digno Dr. Abreu, director das obras publicas, que acceitou a offerta que lhe fez o engenheiro das peças alli de memento trabalhadas ; S. Exc. o Sr. barão de Arary gabou a machina de moer canna, pela simplicidade no seu trabalho, que apezar da falta de agua moveu-se e moeu para a todos refrescar com a bella limonada da garapa.

Fallar-lhe do aceio do estabelecimento apezar de se achar ainda em obras seria tomar-lhe o tempo, basta, pois, que lhe diga que uma mesa esplendida nos aguardava, e que todos nella sentados, alegres cumpriam com os seus deveres.

O prazer de que estava possuido o proprietario não era menos do dos seus hospedes, as respeitosas e enthusiasticas saudes com que brindavam a S. Exc. o Sr. de Beaurepaire e sua esposa que occupavam as cabeceiras da mesa, foram sobejas provas que alli foram SS. Excs. receber do quanto eram respeitados, amados e queridos, de todas as primeiras personagens do Para', alli foi S. Exc. certificar-se de que era honrado e rodeado dos homens de merito, de lealdade, e finalmente dos Brasileiros que querem a felicidade da provincia, e do progresso do imperio da Santa Cruz.

SS. Excs. tiveram a occasião de fazerem a saude aos bons colonos da povoação de Nossa Senhora do O', de receberem duas commissões enviadas pelos colonos, a primeira commissão composta das mãis das familias, cuja presidente relatora foi a Sra. D. Joaquina Teixeira Lopes de Salles, que se apresentou perante a virtuosa Exma. Sra. D. Guilhermina de Baurepaire Rohan, e recitou lhe depois da venia pedida o voto de gratidão enviado pelas familias da colonia. Ah ! meu bom amigo ! dizer-lhe a sensação que este acto de gratidão causou a todo o auditorio, seria faze-lo ahi mesmo sentir o que todos sentiram, houve de entre nós a quem os olhos exprimiam o sentimento deste agradecimento, que he raro na sociedade, S. Exc. disse em resposta que aceitava grata este signal de bondade das boas mãis de familia, e que sempre que tivesse occasião a não perderia de provar as familias da povoação de Nossa Senhora do O' que se não esquecia dellas, aqui beijou lhe as mãos a presidente relatora da commissão entregando-lhe o discurso.

Em seguida teve lugar a segunda commissão dos colonos que perante o Exm. Sr. de Baurepaire lhe leram o discurso de agradecimento protestando-lhe o voto de gratidão. S. Exc. com especial agrado aceitou, e tudo isto se dava com admiração pela ordem e bem disposto e o respeito que bem mostrava da energia e dom natural que tem o Sr. José do O' para emprezas.

Depois de muitas saudes respeitosas, depois de muita satisfação, depois de muito prazer, e finalmente depois de todos elles refeitos, concluio-se o almoço com a final saude que fez S. Exc. o Sr. presidente Rohan a Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II e sua imperial familia, cujos vivas e fogos duraram mais de quinze minutos. eram duas horas da tarde.

SS. Exas. retiraram-se no meio de todo o immenso concurso na sua galeota, cujos vivas e applausos exerciam ainda ja com SS. Excs. ao meio do rio.

Em seguida de SS. Excs. retiraram-se muitas personagens, ficando algumas familias distinctas que passaram o dia na colonia.

Eu fui um dos que me retirando achei-me nesta capital, arrependido de ter vindo, ao mesmo tempo que analisava comigo o que vi, desejando que tivesse sido eu o Sr. José do O' de Almeida para ter gozado de tantas horas e amisades distinctas, que o vi gozar, e sobre tudo o merito especial que lhe dedicam SS. Excs. a quem ouvi pronunciar de que muito lhe merecia o Sr. José do O', pelo seu merito, probidade e actividade, e que destes Brasileiros he que o Brasil precisa.

Emfim, meu amigo, basta, porque vai sendo longa a carta e porque mesmo o n. 28 de Colono lhe informara' do occorrido desse dia memoravel.

Disponha do seu amigo e criado obrigado,

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Falla-se tanto em casas de jogos ! Nem tudo he verdade; assim, por exemplo, dizem que a bordo das bareaças e canoas surtas no caes do Ramos, toda noite se joga, e fazem parte da jogatina pessoas de terra... não cremos, e tanto não cremos que estamos inclinados a crer que esses jogos não passam de diabretes ou cousas semelhantes.

— Alguns amigos enthusiastas do Poço ficaram summamente escandalisados por termo-nos pronunciado contra as penas do berço de amor, e corte das palhinhas:—ora, em verdade, não nos comprehenderam; se fizemos aquellas reflexões a respeito dessas *prendas*, aliás innocentes, foi por simples gra-

---

com certa affectação. Nos primeiros dias cuidei que que era timidez, depois accusei-me de inaptidão, agora vejo que estou diante de uma antipathia. Mas então porque casou elle comigo ? Terá cedido como eu a autoridade ? Este pensamento faz-me estremecer ! a cadeia que nos liga he odiosa a todos dous ! Oh ! minha tia, e dizer que jamais se poderá quebra-la ! Comprehende quanto isso he horrivel ? Não me accuse de exageração. Se Vmc. podesse ver com seus proprios olhos, ficaria convencida como eu. Minha querida tia, deve haver alguma cousa a fazer, dirijo-me á sua ternura, á sua sabedoria, e tambem á sua piedade para que venha soccorrer-me. Não se poderia tentar arrancar delle uma explicação ? Uma pessoa como Vmc. lh'a imporá ; eu sosinha nunca terei animo ; elle faz-me o effeito de um doudo tranquillo, e ás vezes encara-me de uma maneira que me faz medo.

« Não diga nada desta carta a minha mãi, e venha, minha tia, não tenho esperança se não em Vmc. »

No dia seguinte aquelle em que escreveu esta carta Rosa estava a uma janella de Belhousquet pensativa e inquieta, contemplando a estrada por cima do muro, para ver se não avistava Blanquette e o carrinho da tia Medé. Passaram-se as horas e a tia não veio. Rosa pensou que seria abandonada a sua triste situação, e esse pensamento reunindo-se a' muitas reflexões amargas attrahio-lhe aos olhos lagrimas que cahiram-lhe de gota em gota sobre as mãos, as quaes ella tinha cruzado sobre o peitoril da janella.

Quem a visse assim não teria reconhecido a brilhante Rosa de La Ciotat. Seu bello semblante havia-se alongado, seus olhos tão alegres e luminosos pareciam cobertos com um véo e crescidos, um circulo azulado, ainda imperceptivel formava-se em torno delles, sua cintura tornara-se mais delgada, seus braços tinham emagrecido, tudo nella testemunhava suas noites sem somno e seus dias sem prazer.

Rosa ficou muito tempo em sua dolorosa meditação, e foi repentinamente despertada pelos fortes latidos de Wasp, cão de caça de Jorge ; cuidou que elles annunciavam-lhe a chegada da tia, e olhou vivamente para esse lado da estrada ; a tia Medé ahi não apparecia, mas o que ella vio attrahio-lhe a attenção. Benta, a pastora das cabras trazendo a cabeça um grande feixe de hervas estava parada a pouca distancia da porta do jardim, e chamava em vão as cabras, as quaes assustadas pela presença e pelos gritos de Wasp saltavam em todas as direcções sem attender-lhe A rapariguinha depondo no chão o feixe de hervas correu então após de cada uma e tendo-as alcançado e contido a muito custo as fez voltar para o redil, e veio depois buscar a relva ; porem os esforços que fizera para recolher o rebanho tinham excedido a medida de suas forças, e quando ella quiz collocar de novo sobre a cabeça a montanha de hervas que trazia tão facilmente um quarto de hora antes, não poude sustenta-la e duas vezes a enorme massa verde cahio no chão antes de chegar-lhe a' altura da cabeça. Jorge vinha nesse momento ; testemunha do embaraço da rapariguinha elle ajudou-a a tomar sua carga, e voltando lentamente a seu lado dirigio-lhe algumas palavras. A pastora respondeu-lhe, e travou-se entre elles uma conversação. Rosa observava-os de longe sem poder ouvir nenhuma de suas palavras, e ficou muito admirada de ver a conversação prolongar-se, pois quando entrou no jardim, o grupo parou, a pastora arrimou-se a uma arvore, Jorge apoiou se na espingarda e pareceu ouvir com attenção o que Benta dizia. Em quanto esta fallava elle sorrio-lhe com bondade, e esse sorriso passando-lhe pelo semblante pallido e melancolico resplandeceu como um raio de sol em uma paizagem sombria. Rosa notou a expressão que esse sorriso dava-lhe á physionomia. Ella nunca tinha contemplado a Jorge attentamente antes desse momento em que estava certa de poder observa-lo a seu gosto sem ser vista. Reparou pela primeira vez em suas feições delicadas e regulares, e seu talhe elegante. Se fosse um homem como outro, disse ella comsigo, seria quasi bello !

Em quanto a moça fazia essas observações Thereza entrou na camara.

— Thereza, perguntou-lhe ella assás vivamente, que faz Mr. de Vedelle alli com Benta ?

— Ah ! elle ainda esta' com Benta ?

— Como ainda ? tornou Rosa.

— Sim, senhora, meu amo que aqui não abre a bocca, honra muitas vezes a Benta com sua conversação.

— He cousa singular ! Com effeito ha quasi um quarto de hora que estão parados alli. Sabes o que elles dizem ?

— Ah ! são dous selvagens juntos ; não admira que se entendam, respondeu Thereza em tom descontente ; he preciso ser não sei como ella bem o sabia mas não atrevia-se a dize-lo para entreter-se em ouvir aquella pequena que he como uma douda, que passa a vida a procurar plantas e a ler nellas, segundo diz. Nunca se vio miolos como aquelles cheios de uma multidão de idéas que não tem cabeça nem pés, e alem disto mui teimosa. He preciso ser igual a ella para ter ganho sua confiança.

Provavelmente Thereza ia desenfrear seu mao humor, e exprimir toda a sua indignação contra as extravagancias da conduta de Jorge de Vedelle ; mas Rosa lançou-lhe um olhar severo dizendo-lhe :

— Thereza, Mr. de Vedelle faz aquillo que lhe convem.

— Se isso convem igualmente a minha ama, tanto melhor.

E a velha ergueu ao ceo um olhar desesperado como para toma-lo por testemunha das cousas inauditas que passavam-se em Belbousquet.

Rosa não pareceu dar-lhe attenção.

— Ja chegou a caixa de livros que esperava-se de Paris ? perguntou ella para mudar de conversação.

— Minha ama não o sabe ? Ella está aqui desde hontem. Hoje de manhãa meu amo já desenfardou uma parte.

— Eu ignorava-o.

— Não reparou talvez que meu amo levantou-se muito cedo ? tornou a criada.

Thereza estava resolvida a levar Rosa a um assumpto de conversação assaz delicado.

— Como teria eu reparado ? disse Rosa, não levanto-me antes de nove horas.

— Ah ! he que eu cuidava que meu amo fizera talvez rumor e podera acorda-la.

— Mr. de Vedelle anda sempre tão de leve quando passa de manhãa diante de minha porta, disse ainda Rosa ingenuamente que raras vezes ouço-o. Esta manhãa elle não acordou-me ; eu estava fatigada, não tinha dormido bem de noite ; adormeci de madrugada.

— Creio que minha ama não tem aqui razão para ter saude nem para alegrar-se, murmurou a incorrigivel Thereza.

— Entretanto o ar da montanha he tido por excellente , respondeu Rosa fingindo não comprehender.

— O ar ! o ar ! que importa o ar ; começou Thereza.

— Por ora o que importa he jantar, tornou Rosa para interromper as insinuações da criada ; vai cuidar nelle ; Mr. de Vedelle ahi vem.

Thereza comprehendeu que se lhe impunha silencio, e voltou para a cozinha ; todavia não poude deixar de desabafar seu descontentamento com o velho Simão. Ja tinha-lhe communicado muitas cousas ; o velho Simão possuia a qualidade suprema do confidente, a que equivale a paciencia e a discrição. Era surdo, mas suppria o que suas respostas podiam ter de insolito exprimindo com os olhos a attenção e a approvação ; quanto a sua verdadeira attenção e approvação elle reservava-os para uma sôpa de alhos, azeite e ovos que preparava todas as tardes em um canto do fogão, e que representando sua cêa tinha um valor de primeira ordem a seus olhos.

Chegara o momento em que Thereza excitada pela propria reserva da ama não devia mais pôr limites á sua indignação. Fez pois uma requisitoria em regra contra a conducta de Jorge.

— Emfim minhas desconfianças estão esclarecidas, disse ella a Simão, revolvendo ao mesmo tempo um coelho no forno, estou inteirado de tudo, e hei de communicar a madama Lescalle minhas observações para que ella saiba como se vive aqui. Quem imaginaria semelhante cousa, continuou ella com uma agitação crescente, casar com a mais linda moça do lugar e trata-la assim ! E quem ? um nada, um idiota ! Mas cuido que pode desfazer-se esse casamento, a senhora Rosa casara com homem que não será preciso occultar aqui em Belbousquet, em lugares tão solitarios ! Sim, affirmo-lhe Simão, que tudo isto ha de acabar ; encarrego-me de abrir os olhos de madama Lescalle, e hei de ir amanhãa a La Ciotat para esse fim.

Simão continuou a approvar silenciosamente. O coelho queimou-se ; mas Thereza consolou-se dizendo com sigo que era o arbitro da situação.

Posta a mesa Rosa desceu á sala de jantar. Jorge entrou pouco depois, e collocou sobre um consolo a bolsa de caçador que parecia estar bem cheia.

— Parece-me que vossê fez boa caçada, disse Rosa esforçando-se por tomar um ar risonho.

— Não, pelo contrario não matei nada

— A que ponto elle tem horror de fallar-me ! disse a pobre moça com sigo ; profere-me uma mentira evidente afim de interromper a todo o custo a conversação.

Durante todo o jantar ella não perguntou mais nada a Jorge ; ficou mesmo verdadeiramente agastada. Desta vez estava offendida e deixava-o ver. Achou o jantar máo, reprehendeu a Thereza, fallou em voz alta, e comeu pouco sem que seu tranquillo parceiro parecesse reparar nisso.

Antes do fim do jantar levantou-se, e disse :

— Estou com violentas dores de cabeça ; desculpe-me se retiro-me tão cedo.

Esta queixa arrancou Jorge de sua meditação, e elle perguntou com brandura, mas com o ar de quem desperta de um sonho :

— Está doente, Rosa ?

— Nada, respondeu Rosa, he uma indisposição algum enfado ; pretendo ir amanhãa ver minha tia, accrescentou ella ; isso me distrahira.

— Ora bem ; algum exercicio lhe será certamente salutar.

Houve um momento de silencio, depois Jorge tornou com certo embaraço :

— Eu tambem irei a Marselha comprar alguns objectos de que preciso para fazer aqui uma grande caçada. Ficarei talvez ausente tres ou quatro dias.

— Vai a Marselha, assim, sosinho ? mas. . . . parece-me. . . . . he muito longe. . . . e sosinho. . . .

— Não serei assaz grande para guiar-me ? toma-me vossê por menino ?

Rosa esteve prestes a renovar suas objecções ; mas não atreveu-se a mostrar a inquietação que causava-lhe esse projecto ; temeu explicando-se mostrar claramente a Jorge o fundo de seu pensamento ; achou melhor voltar a difficuldade disposta, porem a obrar de maneira que estorvasse as resoluções do marido.

— Vossê he livre de ir a Marselha, disse ella depois de um silencio causado pelas reflexões ; mas parece-me conveniente avisar sua familia.

— Não ! pelo contrario, disse Jorge vivamente, quero fazer esta pequena viagem sem avisar meus pais.

— Todavia elles podem estranhar. . .

— Com tudo, interrompeu Jorge, não diga nada a respeito ; elles quereriam sem duvida oppor-se a essa ausencia, e he preciso que eu vá a Marselha. Rosa, tornou elle em tom quasi supplicante, prometta-me não dizer nada, principalmente a minha mãi.

Rosa sorrio tristemente vendo-o tão commovido pelo pensamento de que poderiam contrariar seu capricho de ir pessoalmente escolher objectos sem importancia, que o cocheiro Casimiro teria podido comprar-lhe, como fazia muitas vezes para os caçadores do logar.

— Prometto-lhe não fallar a esse respeito em La Pinede.

Havia em seu accento uma condescendencia um pouco ironica.

— De veras ? disse Jorge encarando-a com desconfiança.

— Sim ! respondeu Rosa mais seriamente.

Jorge interrogou ainda seus olhos, e achando-os serenos e sinceros disse :

— Obrigado.

Rosa acabava de decidir-se em um instante a cumprir sua palavra sem entrega-lo aos perigos dessa viagem ; resolvera acompanha-lo.

— Que homem incomprehensivel ! dizia ella comsigo retirando-se para sua camara, elle acaba de supplicar-me como um menino que roga a aia, trata como negocio grave essa encommenda de objectos de caça, teme o pai como se tivesse dez annos, as vezes he o menino debil e phantastico que minha tia Medé nos pintava, porem outras vezes he um ente frio e obstinado que infunde-me quasi medo.

— Meu Deos ! disse ella orando, meu Deos a que homem estou unida ? Qual o verdadeiro desta natureza extraordinaria ? as trevas enchem essa alma, e a que ponto ? Devo tentar fazer-me comprehender ? devo fazer-me obedecer ? Meu Deos estou indecisa e tremula no meio das duvidas ; esclarecei-me ; não he a vontade que me falta, he a luz ; mostrai-me o caminho do dever, eu o seguirei.

Depois de longa e fervorosa oração ella adormeceu com o somno tranquillo que segue as boas resoluções.

(*Continuar-se-ha.*)

cejo ; Deos nos livre quererrmos que fiquem banidos —o berço de amor e corte das palhinhas !—E como, se no berço de amor he que *permanet consolatio peruorum* ? E as prendas queridas—do beijo dos pombos,—do veo de amor—do cantinho dos suspiros—e todas as mais que terminam em um modesto amplexo ? Oh ! não se toque nisso, que o menos que nos pode custar he um cento de pragas injuriosas, não da parte das pessoas que nos comprehendem, mas sim dos que em tudo se querem celebrisar, principalmente quando se trata de—berços de amor.

— Consta-nos estar organisada a sociedade dos Afflictos.

— Na rua da Palma ha um theatrinho particular. Digam agora que o gosto para os dramas não esta' entre nós desenvolvido.

— Preparam-se diversas partidas em Santo Amaro de Jaboatão.

— O Sr. subdelegado da Boa Vista acha-se doente, e no exercicio da policia o Sr. major Antunes.

— Copiamos de uma nota que nos enviaram—ipsis verbis—o seguinte, que vai a quem toca :

« Dizem que lá para a rua da C*** ha pouco tempo houve um estupro de uma pobre menina de 12 annos pouco mais ou menos, com a circumstancia especial que o autor da graça já descobrio um lorpa, mais bem amparado para declinar sobre elle a responsabilidade legal, dizendo que tem dous contos de reis por elle ganhos *licitamente* assim como, que para desempate da historia conta com um sugeito que já *alimpou* a tres, e aquelle sera' o quarto... Que tal ! A cousa he seria, trata-se da honra, e cheira a defunto !!! *Libera nos Domine* ; se a moça he miseravel não havera' quem *ad hoc* tome disto conhecimento, faça proceder contra quem de direito for.

— He chegado com o Sr. J. P. Vogeley o insigne pianista allemão Frederico Luiz Lemcke. Quem tiver gosto pelo piano procure ouvir o Sr. Lemcke : sua execução, destreza, e o apurado gosto pela escolha das operas e difficultosas variações que dedilha, fazem lembrar o admiravel Segismundo do Thalberg.

— Ha dous dias um matuto levava de seu para o seu mato um molequinho, que por acaso encontrou em uma das ruas de S. José, embrulhou-o em esteiras que havia comprado, e arrumou com tudo de um lado da cangalha, fazendo carga do outro lado um caçuá com pedras ; emquanto o moleque dormio tudo foi bem, mas logo que despertou e vio-se por tal forma embrulhado, poz-se a gritar de maneira que o ladrão vio-se obrigado a deitar abaixo a carga e dar liberdade ao moleque.

— Consta-nos que todos os domingos parte de certos caluges de Fóra de Portas um bando de homens e mulheres perdidas, para Olinda, indo-se aboletar em uma palhoça que ha no areial, por traz do Mosteiro de S. Bento.

Ahi, dizem, que praticam quanta casta ha de depravação, jogam, brigam, embriagam-se, e afinal voltam para Fora de Portas, onde enterram os ossos. Chamamos a attenção da policia de Olinda para esse couto, ou para o possuidor desse terreno, não consentindo que nelle residam mulheres tão devassas.

— Um espectaculo dramatico se prepara para o dia 21 no theatro de Santa Isabel. O Sr. Julio, antigo ponto desse theatro, he o beneficiado que se acolhe sobre a beneficencia publica. Desde já aguardamos anciosos esse dia para vermos de novo subir ao palco pernambucano o o Sr. Coimbra, que tantos louros vem de ganhar nas provincias do norte aonde trabalhou, e cujo nome he de mais conhecido entre nós.

— He adagio velho — que o ladrão do que usa disso cuida. Certo gaiato, amigo de passar a festa á custa dos outros, enviou-nos ha dias uma noticia, sobre certo joven tentador de caçadas noturnas; confiando-nos nella, a publicamos; mas hoje que inteiramente nos achamos convencidos do contrario, asseguramos a esse quidam que jamais dê noticias falsas. Esse moço de que S. mc. se occupou he incapaz de praticar taes acções ; sua educação e moralidade nunca obrariam a taes excessos.

— Um inspector de quarteirão he obrigado a velar pela segurança e inviolabilidade da casa do cidadão. O inspector da rua das *verduras* pouco se lhe importa que haja qualquer desordem nella.

Ave Maria soando
Sua porta se fechando

he a vida desse joven mimoso e delicado. O Sr. subdelegado, amigo como he do exacto cumprimento de deveres que lhe incumbe, por certo não pactua que continue essa rua, apezar de ter inspector, sem ser policiada.

Até amanhãa.

Publicações a pedido.

FALTA DA ABERTURA DA ESCOLA DO PROFESSOR ANDRE' ALVES DA FONSECA JUNIOR, NA FREGUEZIA DA BOA VISTA, NO DIA 12 DE JANEIRO, PELO METHODO CASTILHO.

Senhores.—No dia 22 proximo vindouro abril, se completam tres annos de existencia nesta cidade, do methodo Castilho, e ja hoje contamos seis escolas por este excellente methodo ; permitti, senhores, que eu commemore resumidamente a historia deste methodo em Pernambuco, afim de que a gloria do seu bom resultado va' a quem pertence, e não a mim. Nesta historia figura um homem a quem Pernambuco, a não ser ingrato, deve confessar-se devedor de grandes sacrificios. Este homem sacrificou pela felicidade desta provincia, seus bens, sua liberdade, a propria vida : gemeu quatro annos sob os ferros da tyrannia, emfim, foi um dos martyres de 1817.

Proclamada a constituição de 1820, deixa as masmorras da Bahia, não para vir carpir no seio da familia os prejuizos de que fôra victima o seu patriotismo, mas para de novo levantar o invicto pendão da liberdade e proclamar aos povos guerra, guerra de morte aos tyrannos.

Expulsos estes das praias pernambucanas, este homem magnanimo recusa todas as offertas da patria agradecida, deixa a politica, recolhe-se ao lar domestico, e com a nobre profissão de advogado, continua a prestar não pequenos serviços aos seus concidadãos : creado entre as lettras, no ultimo quartel da sua vida, ainda faz timbre de se entreter com ellas !

Corria o anno de 1850, e eu me divertia no meu sitio em ensinar, não digo bem, em desasnar uns oito meninos cujos pais haviam depositado em mim plena confiança.

Persuadido eu de que communicando com pessoas scientificas, ser-me-hia mais facil instruir bem os meus discipulos, procurei, e obtive a amisade de um meu vizinho, o nunca por mim assaz chorado padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, então director do lycêo desta provincia. Elle me facultou a assistencia a todos os exames, que eu aproveitava ; eu era alem disto, seu constante ouvinte todas as noites, com cinco dos meus discipulos ; dous dos quaes aprendiam a lingua latina, e tres a franceza. Eu me impoz a obrigação dessas duas disciplinas, o que fazia por bem desempenhar ; e nem podia deixar de o fazer, para dar bom exemplo aos meus alumnos. Eu adestrava-os de modo que, conduzindo-os a exames de materias de primeiro e segundo graos, eram approvados plenamente, e isto no decurso de tres annos, nos quaes foram examinadores os Illms. Mindello, Gonçalves de Mello, e outros, dignos professores, tanto publicos como particulares ; e sempre presididos pelo integerrimo Sr. Dr. Loureiro, lente do quarto anno.

Eu estava portanto muito a par do magisterio que exercia, por gosto nunca por necessidade ; mas eu encontrava não sei que falta no methodo de dar a instrucção primaria : via que muitos jovens, alias de boas familias, e que ostentavam uma educação delicada, fallavam pessimamente a lingua nacional, sentia que os — ss — os — rr — e os — ll — eram constantemente omittidos, de que resultava a falta de concordancia dos adjectivos, com os substantivos. Outro deffeito que encontrava nos seus escriptos, era não distinguirem a variação do artigo masculino determinativo, quando he preposição, e vice-versa, e sobre tudo, um triste vicio patrio, de confundirem a terceira pessoa do plural do subjunctivo, com a mesma do preterito definido do indicativo. Estes equivocos tão communs em os nossos estudiosos, estariam hoje removidos pela autoridade do insigne purista da lingua portugueza, se a morte o não houvesse roubado a nossa litteratura ! ! Que faria eu, só, sem prestigio, envolto na minha ignorancia, vivendo isolado na minha independenciasinha, entregue aos meus discipulos, que com quanto estivessem expurgados desses vicios que acabei de enumerar-vos, eram considerados por aquelles que os admiravam como meninos de muita habilidade, sem que, como de costume, se levassem em conta os esforços do professor ? Era chegado o anno de 1854 ; por este tempo transmittio-nos o *Diario de Pernambuco* as primeiras noticias dos progressos que em Portugal estava fazendo o methodo Castilho. Então o eximio Dr., aquelle que a bem de Pernambuco sacrificou bens, liberdade e vida, aquelle que como cabeça regeu, e dirigio o governo provisorio em Goianna, a ponto de fazer embarcar o general Rego com todos os seus sequazes, finalmente o illustre Filippe Mena Callado da Fonseca estava escolhido pela providencia para fazer em Pernambuco, o que o proprio conselheiro Castilho não póde conseguir no Rio de Janeiro.

Foi o Illm. Sr. Dr. Mena quem dando-me uma idea vantajosa do insigne methodo portuguez, me instigou, e influio a pô-lo em pratica. Fui codjuvado com a pintura dos hyeroglificos, pelo benemerito Sr. André Alves, com cujo auxilio instalei a minha primeira escola, a 22 de abril de 1854, com 20 artistas, aos quaes dava lições nocturnas gratuitamente.

Minha mulher sceptica e economica, não levava a bem as despezas que eu fazia para tornar amena esta reunião nocturna, composta de pobres artistas, aos quaes todas as noites no fim da lição, eu lia alguns contos moraes, que lhes amenisavam os costumes agrestes, e os tornava amantes do estudo. Porem no meio de um passatempo tão util e philantropico, o genio do mal se entrometteu : os insultos me foram prodigalisados, as paredes de minha casa e sitio cobertos de pinturas indecentes, e eu, em altas vozes apellidado ladrão, que roubava o suor dos pobres tollos, quando eu era o unico que dispendia ! As autoridades, ás quaes recorri, e a quem me offereci para ensinar seus domesticos, nem se quer me responderam, foram surdas a meus reclamos. Para evitar o precipicio que me estava imminente, transferi ao fim de seis mezes, a minha escola para o palacete da rua da Praia : ahi, no dia 2 de outubro tive a gloria de ver reunidas as primeiras autoridades desta provincia, alguns Illms. Srs. desembargadores, muitos doutores e finalmente uma sociedade de mais de 300 pessoas, que apreciaram e louvaram esta primeira exposição, em que apresentei um crioulinho de sete annos de idade, lendo sofrivelmente no curto espaço de 193 horas ; mas apezar de todo este bom acolhimento, appareceu logo no dia 5, o « Brado do Povo, » do qual eu era assignante, insultando-me de ladrão do suor dos Brasileiros, tratando do mesmo modo ao Exm. Castilho, e isto em um artigo de fundo, ou editorial ! Confesso que desanimei ; mas o Illm. Sr. desembargador Firmino, e outras pessoas respeitaveis me demonstraram que esta era a sorte de todas as innovações ; que não esmorecesse, que proseguisse.

Com effeito, era esta a voz do meu coração, elle dizia-me que um dia toda a imprensa pernambucana havia applaudir o insigne methodo Castilho. Assim desamparado, sem o apoio das autoridades, sem o prestigio de algum Mecenas, entregue a meus sonhos de melhoramentos na instrucção primaria, despresado pela directoria geral, que dominada de scepticismo o nem se dignou apresentar os meus offerecimentos ao Exm. presidente da provincia, segregado como um *pariá*, eu vegetava exposto aos sarcasmos dos rotineiros, incapazes de conhecer a materia, que condemnam sem conhecimento de causa e tal houve que me disse : « não punha eu perfeitamente o methodo Castilho, pois só em sinos devia gastar dous contos de reis ! » isto em publico na botica do Sr. Cypriano ! ! Taes cabeças, taes sentenças ! ! !

Felizmente no dia 8 de julho de 1855 desembarcou no arsenal da marinha desta capital, o Exm. conselheiro Dr. Castilho, e dignando-se preferir a minha pobre hospedagem, a' que lhe offerecia a primeira autoridade desta provincia, fez com a sua visita a' minha escola, que uma fé viva se apoderasse dos pais dos meus alumnos, que de 38 que então eram, chegaram logo a 141. Vendo então que devia propagar o novo methodo, não só por gratidão ao Exm. autor, como por dever para com esta minha querida patria adoptiva convidei pelas folhas publicas aos senhores professores de mais nomeada, para consultarmos sobre as vantagens ou desvantagens do methodo portuguez, mas estes senhores a' semelhança dos doutores da lei antiga, despresaram a nova pela velha doutrina, embora os apostolos de Jesus foram ignorantes e pobres pescadores ; mas como pregavam a verdade converteram os sabios e os potentados da terra !

O primeiro discipulo que me ajudou e comprehendeu o methodo foi o Sr. Vidal, mandei-o para o norte, e segundo o Sr. Genuino Gervasio, mandei-o para Piauhy, o terceiro o Sr. Farias Simões, foi para o sul, em janeiro de 1856 o Exm. presidente de Alagoas instala uma escola publica por este methodo, e com muito feliz exito. A Bahia segue o seu exemplo e he logo seguida pela bellissima provincia de Sergipe em junho, abre a sua escola por este methodo, o Illm. Sr. Bernardo Fernandes Vianna, professor na freguezia do Recife ha 16 annos. Segue-se-lhe o Illm. Sr. Antonio Ignacio com 19 annos de magisterio, o Illm. Sr. Antonio Maximo, professor publico jubilado, após elle a escola da Sra. D. Maria Souto, e ultimamente o Illm. professor que hoje vem reforçar a grey da instrucção progressista. He para notar que nenhum dos professores de quem fallo, adoptaram o novo methodo por especulação ; elles tinham bastantes discipulos pelo antigo systema e outros podem bem passar sem o magisterio. He necessario attendermos a' freguezia de S. José, e reforçar a de Santo Antonio, por quanto eu ja estou velho e cansado, e então uma nova era, uma era brilhante vai raiar para a instrucção primaria !

O methodo Castilho, senhores, não he uma rotina; semelhante ao vapor elle tem diversas applicações ; o seu forte he a analyse e a syntese de todas as differentes materias de ensino ; o bom, o intelligente professor, transforma a somnifera e fastidiosa escola em um jardim delicioso cujas flores balsamicas encantem os sentidos ! O professor atilado ao passo que ensina o conhecimento dos caracteres e das palavras, ensina os valores correspondentes na analyse grammatical ; quando ensina a doutrina christãa ensina a analisa-la logicamente. Quando ensina a arithmetica da-lhe logo a applicação a quantidade continua ; com a thesoura e papel mostra palpavelmente o processo das fracções, proporções e medição das figuras rectilineas ; ensina a civilidade pelos nossos compendios, theorica e praticamente ; e por mão poeta que seja da' em verso as regras que tem de ser decoradas, as quaes cantando se ficam gravadas na memoria até ao fim da vida.

Por ventura appareceu ja algum methodo cujo modo ou systema possa ser applicavel semelhantemente ! Eis porque o methodo Castilho triumpha e triumphará. Os Brasileiros são emprehendedores, os eximios professores que me acompanham na espinhosa tarefa, são homens do futuro e auxiliados pelo benemerito presidente da provincia, e pelas excellentes virtudes do nosso Illm. director geral, elevaremos um padrão de gloria ao Exm. Castilho, reservando para mim a honra de ser neste vasto imperio o decano dos seus apostolos. E vós, illustre Sr. professor, sede como vos acreditamos, afavel e amoroso para com os meninos entregues aos vossos cuidados e desvelos, amai-os como vossos filhos, corrigi-os com amabilidade e sejam os trabalhos duplicados na escripta a unica correcção, pois castigando instrue e aperfeiçoa sem perdimento de tempo e sem martyrio phisico degradante. Dest'arte a correcção se tornara salutifera e efficaz ; os meninos se tornarão doceis, seus pais reconhecerão em vos um digno director da infancia, os ternos corações de suas mãis não serão ulcerados pelos vossos rigores, naquelles que lhe são tão charos, e quando um dia estes meninos figurarem na sociedade elles bemdirão o digno preceptor que os tratou como amigo, como verdadeiro pai. A sua gratidão vos elevara' padrões de gloria mais soberbos e duradouros do que aquelles que a gratidão ou a adulação da Grecia e Roma ha erigido aquelles heroes que por seus feitos grandes se tornaram immortaes a' mais remota posteridade.

Francisco de Freitas Gamboa.

11 de janeiro de 1857.

O abaixo assignado como procurador de Manoel Bezerra do Valle, morador na villa de S. João, provincia da Parahiba, faz sciente ao respeitavel publico que ninguem negocie com Manoel Lins de Araujo sobre 3 escravos, Lourenço de Angola, 45 annos pouco mais ou menos ; Rita mulata de 16 annos, e Martinha mulata de 16 annos, as quaes tendo elle de dar inventario naquella villa, evadiram-se para a comarca de Pão d'Alho, donde tambem desappareceu com as mencionadas escravas, suppõe-se que para o sul desta provincia, e como o abaixo assignado anda com uma precatoria em seguimento do mesmo Manoel Lins para lhe tomar ditas escravas ; por isso faz esse annuncio para que ninguem se chame a ignorança assim como roga a toda, e qualquer autoridade e capitães de campo que a prendão a ditas escravas e recolham a cadeia, annunciando pelas folhas que sera' bem recompensado.

Felix de Araujo Lins.

Pão d'Alho, 10 de janeiro de 1857.
(Estava reconhecido.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1|2 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	167:150$091
Idem do dia 14	18:981$221
	186:131$312

Descarregam hoje 15 de janeiro.
Galera ingleza—Seraphina—mercadorias.
Galera portugueza—Gratidão—diversos generos.
Brigue inglez—Joshua Mary—trilhos de ferro.
Brigue brasileiro—Leão—sabão.

IMPORTAÇÃO.

Galera ingleza «Seraphina», vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

62 caixas e 28 fardos tecidos de algodão, 2 ditos ditos de lã, 1 dito dito de dito e algodão, 4 ditos dito de algodão e lã, 1 caixa dito de linho, 1 dita dito de dito e algodão, 51 barricas cerveja, 50 barris manteiga, 7 caixas e 1 embrulho cavilhas, 2 caixas cha, 2 presuntos ; aos consignatarios.
14 caixas e 19 fardos fazendas de algodão ; a H. Gibson.
100 barris chumbo de munição, 21 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 50 barris manteiga ; a Isaac Curio & C.
3 caixas drogas ; a J. Soun & C.
12 fardos e 12 caixas, fazendas de algodão, 82 ditas e 7 fardos fazendas de linho, 12 barricas tintas ; a Adamson Howie & C.
50 caixas queijos ; a F. G. Oliveira.
25 fardos e 5 caixas fazendas de algodão, 3 ditas dita de linho ; a Rabe Schmettau & C.
1 caixa lenços de seda ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
50 barricas enchadas, 13 ditas e 1 caixa ferragens, 1 dita selins e ferragem, 1 dita e 28 barricas cutileria, 2 caixas fio de algodão, 12 pares de foles de ferro, 106 embrulhos pa's de ferro, 1 caixa conservas ; a S. P. Johnston & C.
7 caixa folha de cobre ; a ordem.
25 gigos batatas, 6 caixas e 6 barricas diversas cousas, 1 barril vinho ; a G. Nesbitt.
1 caixa fazendas de borracha, 2 ditas fazendas, 2 ditas ditas de algodão e lã, 1 dita meias de algodão e forros para chapeos, 1 dita cha' ; a Luiz Antonio de Siqueira.
50 caixas e 33 fardos fazendas de algodão ; a Fox Brothers.
14 barricas ferragens, 6 sapas ; a Brender a Brandis & C.
50 barris manteiga ; a Bastos & Lemos.
1 caixa veludo de algodão ; a Adour & C.
5 fardos fazenda de lã, 1 dito dita de linho, 2 barricas ferragens ; a J. Halliday & C.
1 fardo fazenda de algodão ; a M. J. Carneiro.
13 ditos e 11 caixas fazenda de algodão ; a Astley & C.
9 caixas fazendas de algodão ; a Saunders Brothers & C.
8 fardos e 4 caixas fazendas de algodão, 3 barricas ferragens, 30 ditas enxadas, 6 caixas cobre, 1,874 barros e 165 embrulhos de ferro ; a Barros & Castro.
1 caixa couros, 4 barricas cerveja, 1 dita espirito; a I. O. C. Doyle.
3 barricas cerveja, 1 dita e 9 caixas couros ; a Fontes & Irmãos.
8 caixas e 1 barrica diversas cousas; a J. C. Neves.
2 fardos fazendas de algodão, 11 ditas barbante, 2 barricas cutileria, 1 dita louça, 1 dita quartos de posta, 1 caixa conservas, 10 ditas miudezas ; a E. H. Wyatt.
25 fardos e 13 caixas fazendas de algodão, 19 ditas e 14 fardos ditas de dito e linho ; a J. Ryder & C.
27 caixas e 2 fardos fazendas de algodão, 6 caixas dita de dito e lã, 5 ditas ditas de linho, 1 dita chapeos de sol de seda, 3 ditas meias, 1 dita pertences per typographia, 1 dita sedas, camisas e meias ; a J. Keller & C.
55 caixas e 16 fardos fazendas de algodão, 1 dito miudezas, 24 volumes fazendas de lã, 3 caixas pianos ; a Paton Nash & C.
1 caixa papel ; a J. C. Bravo & C.
4 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, 1 caixa e 1 fardinho dita de lã e algodão ; a A. C. de Abreu.
2 barricos ferragens ; a Feidel Pinto & C.
38 caixas e 7 fardos fazendas de algodão, 7 ditos e 7 caixas ditas de lã, 100 ditas aço ; a N. O. Bieber & C.
44 caixas e 74 fardos fazendas de algodão ; a Rostron Rooker & C.
6 caixas fazendas de linho, 21 fardos ditas de algodão, 6 caixas meias, camisas de algodão etc , 5 ditas chapeos de sol de algodão, 1 dita lampeões ; a J. Crabtree & C.
39 fardos e 28 caixas fazendas de algodão, de linho, de lã e mixtas, 1 caixa miudezas, 10 ditas chapeos de sol ; a Southall Mellor & C.
Amostras ; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	26:033$870
Idem do dia 14	8:539$972
	34:573$842

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	1:503$987
Idem do dia 14.	124$339
	1:628$326

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE JANEIRO DE 1857.

Buenos-Ayres— Polaca jerusamilitana «Julia II», Amorim Irmãos, 25 barricas assucar branco.
Marselha—Barca franceza «Sirene», Rostron Rooker & Companhia, 260 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Industriel», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Genova—Polaca sarda «Maria», Basto & Lemos, 740 saccos assucar branco e mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «William Mary», Henrique Brunn & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Stockolm—Barca sueca «Familien», C. J. Astley & Companhia, 600 saccos assucar branco, 150 couros salgados.
Liverpool—Galera ingleza «Medora», James Ryder & Companhia, 700 saccos assucar mascavado.
Gibraltar — Escuna oldemburgueza «Pliel», N. O. Bieber & Companhia, 500 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 36 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», diversos carregadores, 240 saccos assucar branco e mascavado, 94 cascos mel.
Cork—Barca ingleza «Cypress», Saunders Brothers & C., 1,100 saccos assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	6:149$549
Idem do dia 14.	476$978
	6:626$527

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13.	26:989$043
Idem do dia 14	3:798$667
	30:787$710

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro—28 dias, brigue brasileiro «Leão», de 217 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Farias, equipagem 12, carga 217 toneladas de area ; a Isaac, Curio & Companhia. Pertence a Pernambuco.
Calhao de Lima—87 dias, barca peruana «Petronilla», de 245 toneladas, capitão Angelo M. Dassori, equipagem 14, carga guano ; ao capitão. Pertence a Calhão de Lima. Veio refrescar e segue para Marselha.
Iquique—83 dias, barca ingleza «Coarant», de 355 toneladas, capitão Brouch, equipagem 14, carga salitre e mais generos ; ao capitão. Pertence a Workington. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Aurora», mestre José Antonio Fernandes, carga farinha de trigo e mais generos.
Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Alexandrino José da Costa, carga farinha de trigo e mais generos.
Liverpool—Brigue inglez «Tigre», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Maria Luzia», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
New-Orleans—Brigue americano «Nancy», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Bahia—Barca sueca «Bloome», capitão Reuterkrona, carga parte da que trouxe.

Editaes.

--- Pela mesa do consulado provincial se ha de arrematar em hasta publica a porta do mesmo no dia 17 do corrente, o preto Clorindo, de nação Congo, de idade 40 a 45 annos, apprehendido pela policia como bens do evento, por terem decorrido 60 dias da lei e não ter apparecido dono como he expresso no art. 4 do regulamento de 17 de junho de 1852 ; e para que chegue a noticia manda fazer o presente edital aos 12 de janeiro de 1857. O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir a barca nacional Thereza I, com destino a provincia do Rio de Janeiro, fecha-se hoje (15) do corrente, as 4 horas da tarde.

— Pela delegacia de policia do termo de Goianna se faz publico que foi preso e para na cadeia do mesmo termo um preto crioulo que diz chamar-se Luiz, com os signaes seguintes : idade 26 annos, alto, cor bem preta, corpo regular, nariz chato, bocca grande, vista espantada, olhos grandes, tem duas cicatrizes abaixo do joelho, e sem barba. Tem feito diversas declarações e dado o nome de diversos senhores, mas suspeita-se estar fugido ha mezes, e pertencer a um fazendeiro no sertão de Espinharas, provincia da Parahiba, ou a Manoel Soares, morador no termo do Limoeiro. Quem se julgar com direito ao mesmo compareça na mesma delegacia com os seus titulos, que lhe será entregue. Cidade de Goianna 7 de janeiro de 1857. O juiz municipal e delegado de policia, Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa.

--- O arsenal de marinha compra os seguintes objectos para fornecimento do almoxarifado : folhas de flandres, flamulas de navios, ditas de escaler, papel almaço bom, dito ordinario, pennas d'aço, merlim, canivetes, limas surtidas, vistas de osso, oleo de linhaça, debradiças de rabo, ditas de leme, algodão em fio, lenha de barca, fio de vella, tinta branca, dita preta e taixas de cobre. Os pretendentes a venda dos ditos objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas com as competentes amostras, nesta secretaria, no dia 15 do andante mez até as 11 horas da manhãa, que a compra sera effectuada.---Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de janeiro de 1857. --- O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguintes objectos :

Para a obra do Hospital Regimental.

Taboas de amarello de assoalho 12, ditas de dito de forro 3, costados de dito de 4 polegadas de grossura 2.

Arsenal de guerra.

Espadas para inferiores 12.

Quem quizer vende-los, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1857.---Bento José Lamenha Lins, coronel, presidente.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

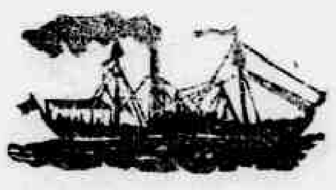
Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade : para o resto de seu carregamento trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Ilha de S. Miguel.

O muito veleiro patacho portuguez Alfredo, que deve chegar do Rio de Janeiro a todos os momentos, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga ja prompta : quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

Para a Cotinguiba

sahe esta semana o hiate NOVO OLINDA, mestre Custodio José Vianna, tem ainda lugar para alguma carga : a tratar com Tasso Irmãos.

Companhia
TRANSATLANTICA DE VAPORES SARDOS

Por estes dias chega de Genova o vapor sardo COMT-CAVOUR, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe as malas do correio, e para Montevidéo e Buenos-Ayres, no escriptorio do consul de Sardenha ; e os passageiros e seus criados, podem dirigir-se a rua do Torres n. 14, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis, agentes.

Leilões.

Leilão.

Por intermedio do agente Vieira da Silva sera arrematada a casa de vivenda, já annunciada em diversos ns. do Diario, a qual tem grandes commodos, feita ha pouco tempo, cozinha fóra, boa e grande estribaria, sitio com fructeiras e plantação de abacaxis, no lugar da Pedra Mole ; e mais se vendera tambem parte de um terreno com matta, nos Apipucos, tudo livre e desembaraçado. O leilão tera lugar na quarta-feira, 14 do corrente, no escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 24, loja, ás 11 horas da manhãa.

Leilão sem limite.

O agente Vieira da Silva fará leilão de 50 meias caixas de figos : quinta-feira, 15 do corrente, as 11 horas em ponto, na porta da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, bem como riquissimos guarda-vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, banquinhas portateis para jogo, mesas elasticas, sofás, cadeiras com braços e sem elles, mesas de meio de sala, carteiras, obras estas chegadas ha pouco de Paris pelo ultimo navio, um optimo sortimento de cadeiras hamburguezas e de outras muitas obras, etc. ; objectos de ouro e prata, tapetes de novo gosto para sala, diversas quinquilharias francezas, candelabros e lanternas de vidro, apparelhos de louça e de vidro para serviço de mesa, e uma infinidade de outros muitos artigos, que fôra impossivel mencionar, os quaes se acham expostos no referido armazem : quinta-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão.

O agente Pestana fará leilão de grande porção de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras, mesas redondas e de jantar, guarda-roupas, sofás, marquezas, consolos, camas francezas, candieiros para cima de mesa, uma linda cadeirinha para conduzir senhoras, assim como 2 escravas com algumas habilidades, 40 saccas com farinha de mandioca, 18 caixas com vinagre framboeza, 157 garrafas de fructas de conserva, e muitos outros objectos que seria impossivel ennumera-los, e se acham patentes ao exame dos compradores : quinta-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cadeia do Recife n. 55.

Avisos Diversos.

— A pessoa que procurou o Sr. João Baptista de Campos para comprar o escravo Joaquim, que disse estar no seu poder, pertencente ao Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, queira por obsequio dirigir-se a rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

-- O abaixo assignado tendo passado ao Sr. capitão Antonio Bernardo Quinteiro um val da quantia de 100$ rs., que se devia vencer em dezembro p. p.. e havendo o mencionado val sido pago pelo caixeiro do abaixo assignado João Raymundo Teixeira, succede que fallecendo o dito caixeiro não foi encontrado entre os papeis o referido val, pelo que declara o abaixo assignado que esse val esta pago, alim de que ninguem negocie, e o provara em juizo se for mister. Recife 14 de janeiro de 1857. Francisco Lins Caldas.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio nesta praça, que deu sociedade em sua taberna sita na rua do Encantamento n. 10, a seu mano Jordão José de Oliveira desde o dia 1 do corrente, e que todos os negocios tendentes ao mesmo estabelecimento serão com a firma de Manoel José de Oliveira & Irmão. Recife 2 de janeiro de 1857. Manoel José de Oliveira.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio nesta praça, que deu sociedade em sua taberna sita na rua da Cruz n. 34 a José Gonçalves de Azevedo, desde o dia 1 do corrente, e que todos os negocios tendentes ao mesmo estabelecimento serão com a firma de Oliveira & Azevedo. Recife 2 de janeiro de 1857. Manoel José de Oliveira.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO'
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica de Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

-- Manoel de Souza Pereira, proprietario do estabelecimento de carros de conducção, estabelecido na rua de Apollo, avisa a todos os senhores de escravos que trabalham na rua, em assucar, que elle paga o jornal de 1$280 rs. diarios, aos senhores dos pretos que com elle se quizerem engajar, e pagará pontualmente todas as semanas aos senhores ou pessoa por elles autorisada, alem de uma gratificação que dá aos escravos que bem servirem.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua da Praia n. 29.

— Francisco José da Fonseca declara ao respeitavel publico, que dissolveu a sociedade que tinha na taberna sita na rua de Domingos Pires n. 28, com o Sr. Francisco José Gomes de Oliveira, ficando livre e desonerado de todos os pagamentos a que a dita taberna estava obrigada.

--- A pessoa que annunciou querer comprar um guarda-louça em segunda mão, dirija-se a loja n. 10 do aterro da Boa-Vista.

--- Perdeu-se uma pulceira de ouro sem esmalte, desde Beberibe até o Manguinho : a pessoa que achou, querendo (tendo consciencia) entregar sera bem recompensada : na rua do Cabuga, loja n. 11

--- O Sr. Manoel José da Fonseca, que havera 8 annos que foi para o engenho Varjão, queira vir a esta praça a tratar de negocio seu com seu irmão Francisco José da Fonseca, na rua de Domingos Pires n. 28.

PUZZOLANA PARA OBRAS D'ARTE.

Este material, que he de uma grande importancia nos cementos, e de um merecimento sem igual nas obras hydraulicas, esta tendo um consumo extraordinario nos caminhos de ferro, principalmente naquellas obras que tem de estar em mais immediato contacto com as aguas accidentaes ou correntes.

O meio dia da Europa, sobre tudo, tem se fornecido da puzzolana da Italia e dos Açores. A deste ultimo archipelago submettida a escrupulosas experiencias em Inglaterra no arsenal real de Woolwich em junho de 1850, pelo Sr. capitão de engenheiros Henrique Scott sob a direcção do seu chefe o bem conhecido escriptor coronel W. Reid, foi julgado precioso elemento abundante em oxido de ferro, que entrando com a cal na proporção de 2 para 1 compunha um valioso cemento.

J. J. de Oliveira Machado Junior com agencia commercial entre Portugal, Açores, Brasil e Africa occidental, 155 rua Augusta, Lisbôa, fornecedor de puzzolana para as linhas ferreas de Portugal, repartição das obras publicas de Lisboa, e para differentes pontos de Hespanha, propõe-se fornecer o mesmo material a quaesquer emprezas de obras publicas ou particulares do imperio do Brasil, promptificando-se a remetter previamente amostras a quem as solicite e a pôr por preços razoaveis em qualquer porto do mesmo imperio quaesquer encommendas que se lhe façam sempre que cada remessa não seja inferior a 200 metros cubicos de material.

Toda a correspondencia e propostas sobre o assumpto devem ser-lhe dirigidas á sobredita agencia commercial 155 rua Augusta de Lisboa, ou a administração do Diario de Pernambuco, praça da Independencia ns. 6 e 8.

* AOS APRECIADORES DO BOM.

O deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se provido de um completo sortimento de assucar crystalisado, e de todas as formas confeitados, que servem para enfeites de bolos, pão-de-lós, etc., por serem os mais apropriados, caixinhas ornadas proprias para presentes na actual estação, bolachinhas de todas as qualidades, e as mais finas que tem vindo a este mercado, bocetas com bolinhos cobertos com assucar, frascos de vidro de todos os tamanhos, com amendoas confeitadas, chá, assucar, manteiga ingleza e franceza, bolachinhas d'ovos de muito particular gosto, para almoço, charutos superiores e muito finos em qualidade, tudo por barato preço, e outras muitas cousas que com a vista animara aos compradores.

— Furtaram uma imagem de Sant'Anna com palmo e meio de altura, com coroa de prata : quem descubrir a dita imagem, leve a rua das Cinco Pontas n. 46, que sera gratificado.

—Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial n. 161, com 5 portas de frente, cinco quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal, por 12$000 mensaes e fiança a contento : na rua Direita n. 45, loja.

--- Dá-se 18$000 por mez pelo aluguel de um escravo para todo o serviço de uma casa de pequena familia : no largo das Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Precisa-se de um criado : na rua do Hospicio n. 9.

--- Arrenda-se um sitio junto a estrada nova dos Remedios, com casa de sobrado com 3 salas, 10 quartos, sotão, etc., com mais de 400 pés de coqueiros, larangeiras, sapotis e algumas outras arvores fructiferas, com porção de capim de planta, terreno para 6 vaccas, com 6 cacimbas de tijolo, um grande viveiro de agua doce, etc. : quem o quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 8.

--- Arrenda-se um sitio em Santo Amaro perto desta praça, com muito boa casa de vivenda, com commodo bastante para uma familia, casa para feitor e para pretos, cocheira, estribaria para 4 cavallos, 2 cacimbas grandes e 1 pequena, viveiros promptos e simentados, bastantes arvoredos de varias qualidades, assim como grande quantidade de coqueiros, terras para plantações de capim e para outras ; quem o pretender dirija-se ao Sr. Joaquim dos Reis Gomes, nos Coelhos n. 9, que dira o preço e condições.

— O abaixo assignado, tendo de seguir para fóra desta provincia a seus negocios, deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade os Srs. Jacintho José de Medeiros Correia e Francisco das Chagas Galvão, para liquidarem seus negocios. Parahiba 20 de dezembro de 1856.—Ricardo José Francisco.

— Joaquim Manoel Carneiro Leão, morador na Estrada Nova, freguezia dos Afogados, faz ver que só esteve com sua taberna aberta até 14 do corrente, e para o que avisa ao Sr. Luiz José Marques, e aquelles que se acham no caso de cobrar os impostos, tanto geral como provincial.

--- Precisa-se de uma ama para tratar de um menino ja desmamado : no pateo do Terço n. 4.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

--- Precisa-se de um homem que saiba ler, escrever e contar, e que dê fiador a sua conducta para fiel : a bordo do brigue barca Itamaracá.

— Tendo-se ausentado do poder da abaixo assignada o seu escravo Antonio desde 15 de dezembro proximo passado ; consta lhe que se acha homiziado em uma casa nesta cidade, a titulo de ser liberto ; e por isso declara que procedera com todo o rigor da lei contra quem o tiver em casa para se aproveitar de seus serviços, e roga a todas as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo.---Senhorinha Suteria Albuquerque.

— José Alves de Oliveira, portuguez, retira-se para o Rio Grande do sul.

— Os abaixo assignados, proprietarios de embarcações a serviço de carga e descarga neste porto, declaram aos senhores consignatarios e mais interessados de navios, que desta data em diante não se responsabilisam por qualquer avaria que por ventura possa haver em suas embarcações, quer d'agua salgada quer d'agua doce. Pernambuco 18 de dezembro de 1856. --- Manoel Custodio Peixoto Soares, José Antonio de Araujo, Manoel José Dantas, herdeiros de N. J. J. Guedes.

-- Precisa-se de um preto ou preta para o serviço de casa : quem tiver para alugar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 29, loja.

--- A professora particular D. Clea Francisca da Silva Coutinho avisa aos pais de suas alumnas e a mais pessoas que se quizerem utilisar do seu ensino, que se acha com a aula aberta para continuar o seu trabalho, na mesma casa de sua residencia, na rua Direita n. 43, segundo andar.

--- Precisa-se alugar para uma familia estrangeira, uma casa em Olinda, em lugar fresco, prefere-se sobrado, tendo quintal murado : a tratar na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

--- O abaixo assignado, professor publico de latim da freguezia de S. José do Recife, scientifica ao publico que esta aberta a matricula de sua aula, e que os trabalhos lectivos começarão no dia 3 de fevereiro : quem se quizer matricular dirija-se ao largo do Terço, casa terrea n. 33.

Manoel Francisco Coelho.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Meio n. 1675—200$.
Dito » 1710—200$.
Bilh. » 5252—100$.
Meio » 5525—200$.
Dito » 2025—2:000$.

Venderam-se na praça da Independencia loja n. 55, nos bilhetes da 24ª loteria do theatro de Nictheroy, as supraditas sortes e outras menores. Estão a' venda os novos bilhetes recebidos pelo vapor sardo TORINO, da primeira loteria do theatro lyrico ; a lista vem pelo vapor brasileiro até o dia 18 do corrente.

José Euzebio Alves da Silva.

--- Antonio Nunes de Oliveira declara que no dia 12 do corrente deixou de ser procurador de D. Vicencia Maria de Jesus, da Ilha de Fernando, e que com outra procuração bastante da mesma D. Vicencia, entregou ao seu successor Antonio Joaquim da Silva Vilella a quantia de 642$650 como do balanço que apresenta a conta corrente fechada nesta data por mim assignada e entregue ao referido Sr. Vilella, a quem tambem fez entregue dos papeis e mais documentos pertencentes a herança da referida senhora, na cidade de Nazareth. Recife 12 de janeiro de 1857.

Antonio Nunes de Oliveira.

— Antonio Nunes de Oliveira faz sciente na cidade de Nazareth ao seu advogado o Sr. Bento Francisco de Farias Torres, a quem tinha traspassado os poderes que concedeu D. Vicencia Maria de Jesus, da Ilha de Fernando, por procuração bastante, que não continue mais com os negocios pertencentes a esta senhora sob minha responsabilidade. Recife 12 de janeiro de 1857.

Antonio Nunes de Oliveira.

--- Arrenda-se a propriedade denominada Agua-Fria, com casa de vivenda, excellente banho, baixa para capim, e pasto para mais de 10 vaccas, algumas fructeiras e terrenos para plantações ; quem pretender dirija-se a dita propriedade, a tratar com o tenente coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, ou sua senhora.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para sessão ordinaria quinta-feira, 15 do corrente, as 7 horas da noite, na sala das sessões do Gabinete. Recife 14 de janeiro de 1857.---O 2.º secretario,

José dos Santos Pereira Jerdim.

--- Saca-se sobre a praça do Porto, sejam quantias grandes ou pequenas a 3, 30 ou 60 dias de vista, e pagaveis em prata ou ouro : na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Precisa-se alugar uma negra para servir em uma casa de familia, que seja fiel e não beba, ainda mesmo sendo de meia idade : quem tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 34.

--- Precisa-se alugar uma negra para todo serviço, paga-se bem ; e tambem compra-se uma negra que saiba cozinhar, lavar e engommar : na praça da Independencia n. 36 e 38 se dirá quem compra.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Por ordem do Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para domingo, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco. Recife 13 de janeiro de 1857.---O secretario,

João Dominhues Ramos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça do D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desennos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 100$000.	
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a	11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus	1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco	2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Peres Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

Physiologia das paixões.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro, bem como a corographia do imperio do Brasil, e o Educador da mocidade brasileira, coordenados por o mesmo autor acha-se á venda na rua do Queimado n. 27.

Consultorio homeopathico do Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, aonde se acha um completo sortimento de medicamentos, tanto em tintura como em globulos, tendo carteiras de diversos tamanhos, por preços muito em conta. Tambem ahi se encontrarão os livros necessarios a homeopathia.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos de arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrinthos. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

ILEGÍVE
MUTILADO

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : a tratar na rua da Senzala Nova n. 26.

--- Tendo a loja de fazendas e roupas feitas da rua Nova n. 18, de augmentar os seus trabalhos de roupas feitas, ainda mais bem feitas para os concurrentes serem mais bem servidos, precisa de officiaes de alfaiate e boas costureiras.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, assim como de um criado nacional ou estrangeiro : na rua Nova n. 39, primeiro andar.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua da Senzala Velha n. 50.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
§ Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé : quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

-- Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento : a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, esta morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

-- Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes quese verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabuga' n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

-- Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pos e agua dentrifices : na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava : no pateo de S. Pedro n. 22.

-- O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 52, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

--- Domingos Alves Matheos, saca sobre o Porto.

Escolas
DO
METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as cinco escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho ; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornará a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

DEPOSITO
do superior rapé da fabrica de Gantois & C., da Bahia, na rua de Apollo n. 23

Domingos Alves Matheos, agente do deposito de rapé da fabrica de Gantois & Companhia, da Bahia, avisa aos seus freguezes, que acaba de receber nova partida do mesmo rapé, o qual, para que seja mais conhecido e se não possa confundir com os de outras fabricas, de hoje em diante só se vendera' embrulhado em papel verde com rotulos amarellos.

Companhia vigilante.

Ate o dia 15 de janeiro proximo futuro devem os senhores accionistas realisar uma prestação de dez por cento sobre o capital subscripto : no escriptorio da companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, tem resolvido adiar para o dia 12 do corrente a abertura de sua aula particular de preparatorios : neste sentido avisa a todos os seus discipulos.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem : na rua do Apollo n. 22.

-- Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, quecozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

--- Francelino Ferreira Crespo, pharmaceutico approvado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos antigos freguezes de seu finado pai o pharmaceutico Bento Pinto Crespo, e as pessoas que o queiram honrar com suas freguezias, que a botica continua sobre sua administração, prompto a satisfazer com zello e promptidão os misteres de sua arte.

Advocacia ecclesiastica.

O advogado Francisco Manoel Raposo de Almeida, com escriptorio de advocacia na corte do Rio de Janeiro, encarrega-se de negocios forenses, e especialmente de negocios ecclesiasticos perante a nunciatura apostolica. Responde a consultas de direito civil e canonico, e promove o expediente de breves de secularisação, de dispensas de impedimentos matrimoniaes, de sanações etc. : as pessoas que do seu prestimo precisarem poderão dirigir-se-lhe por escripto.

--- Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa de dous moços estrangeiros, paga-se bem : a tratar na fabrica de sabão da rua Imperial.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13.
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas ; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para todo serviço interno da mesma : quem pretender dirija-se a rua de Apollo n. 24.

--- Em um engenho da freguezia de Ipojuca precisa-se de um mestre que ensine primeiras lettras e latim : quem pretender, dirija-se a rua da Aurora n. 26, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que faça todo serviço : a tratar na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

--- Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa terrea com sotão, quintal e sahida pelo rio, com muitos commodos para familia : os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

Seguros contra o fogo.
LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,200,000 — ESTABELECIDA EM 1836.
Para effectuar seguros

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 3/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam : algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaragua' ou Parahiba do norte : agentes C. J. Astley & C.

— Precisa-se na padaria da rua de S. José de 3 trabalhadores de masseira, e que sejam bem desembaraçados na tendedeira ; paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama que seja de boa conducta, para tratar de alguns meninos : na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Precisa-se

de um official de alfaiate que tenha alguma pratica de cortar, para contramestre, assim como officiaes e costureiras para o mesmo officio : na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado a preta Joanna, e chegando em casa no dia 5 do corrente sahio de novamente no dia 6 deste corrente mez, a qual he baixa, secca do corpo, desdentada na frente, cor quasi fula, tem a marca do ferro da terra della no braço direito ; levou vestido de chita amarella já desbotado com palmas roxas, costuma dar o nome trocado, e inculcar-se de forra : quem souber dar noticias ou a pegar, podera levar a seu senhor Antonio Brochado S. Guimarães, no pateo do Hospital n. 1, que será gratificado.

--- Um homem solteiro e sem familia, com bastante pratica do serviço de campo, e dá fiador de sua conducta, se offerece para administrar qualquer engenho nesta ou em outra provincia : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova n. 47, loja do Sr. Carneiro, que ahi se dirá quem pretende.

— Fugio na madrugada do dia 12 do corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, estatura pouco acima de regular, secco do corpo, cara redonda, idade que representa 24 annos, falto de alguns dentes na frente, official de sapateiro, cozinheiro, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino : quem o pegar leve ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 46, que sera recompensado.

—A fabrica de velas da rua do Brum, precisa de um carapina para fazer caixas: a tratar na mesma rua casa n. 12 C.

—Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Ignacio Brandão a negocio que lhe diz respeito: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

—Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Trincheiras n. 14.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia loja n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de um theatro lyrico, que devia correr de 7 a 8 do presente ; as listas devem aqui chegar pelo vapor Parana', no dia 16 ou 17 do corrente : os premios serão pagos na conformidade dos nossos annuncios.

—Precisa-se de dous amassadores, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 28.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira : a fallar na taberna do Sr. João, junto a fundição de Fóra de Portas.

--- Precisa-se de uma mulher para ser ama, sendo o serviço tratar de uma senhora de idade, e fazer o comer para a mesma : a tratar no pateo da Santa Cruz n. 8.

- - Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo de nome José, representa ter dezoito a vinte annos, levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, e chapeo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, costas talhadas e pannos no rosto de ambos os lados ; este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou com sigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, e um par de brincos de finagrãa e uns pedaços de ouro velho : por isso roga-se as autoridades de policia e capitães de campo o prendam e levem a rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Arrenda-se o sitio ao pé das Areas, no lugar de Giquiá, com casa terrea e sotão, de pedra e cal, para uma grande familia, com arvoredos de fructo, um viveiro e cacimba : quem pretender, dirija-se ao engenho S. Paulo

— As pessoas que são devedoras na fabrica de charutos no aterro da Boa-Vista n. 77, a não saldarem seus debitos até o dia 20 do corrente, terão o desgosto de ver os seus nomes por extenso nesta folha.

--- Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas : no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar.

— Quem tiver uma escrava para alugar, que saiba fazer o diario de uma casa estrangeira, dirija-se a rua do Vigario n. 5, defronte do consulado geral, primeiro andar.

--- Karl J. Schmettau vai a Europa.

-- Joaquim Mendes Freire participa ao respeitavel publico, que por estar se fazendo obras na casa da rua do Queimado n. 37 A, onde tinha seu estabelecimento de ferragens, mudou-se por algum tempo para a rua Direita n. 66, onde se acha com todo o sortimento de ferragens e miudezas, prompto a servir todos os seus freguezes, tanto da praça como do matto, com preços razoaveis ; outro sim aos seus devedores e credores, áquelles para virem-lhe pagar seus debitos, estes a receber suas lettras e contas quando estas se vencerem.

Caixeiro pequeno.

Na taberna grande, ao lado da igreja da Soledade, ainda se precisa de um menino para caixeiro.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Rangel n. 50, segundo andar.

--- Precisa-se de uma criada forra ou captiva, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na fabrica do sabão da rua Imperial.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, com quintal e cacimba, que seja seu aluguel até 12$ rs, em qualquer rua da freguezia de Santo Antonio : quem quizer alugar annuncie para ser procurado

--- Precisa-se de costureiras de obras de alfaiate para calça e collete, e de um aprendiz : na rua da Cadeia do Recife n. 40 primeiro andar.

— Precisa-se para uma casa estrangeira, de uma ama que seja fiel e de boa conducta, não tendo vicios, paga-se bem : a tratar no Recife, rua do Torres n. 38, segundo andar.

-- Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino : na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

*L*oteria da provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 24 do corrente. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar ao respeitavel publico, que existe grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima, á escolha dos senhores jogadores. Thesouraria das loterias 10 de janeiro de 1857.---José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

SALSA PARRILHA
DE
Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provem de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do fígado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇÃO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhará cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrophulosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam á quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol a enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos honrados professores Goodmann e Samuel Havery.

PREVIDENCIA,
Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no
RIO DE JANEIRO.
CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

-- Joaquim Matheos da Silva faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que desde o 1.º do corrente mez deu sociedade ao seu caixeiro Antonio Francisco dos Santos, na loja de fazendas da rua do Cabuga n. 6, a qual vai gyrar sob a firma de Martins & Santos. Recife 12 de Janeiro de 1857.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo commercial, que desde o 1.º do corrente mez tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 6, sob a firma de Joaquim Martins da Silva & Companhia, ficando a cargo do socio Joaquim Martins da Silva a liquidação de todo o seu activo e passivo. Recife 12 de janeiro de 1857.---Joaquim Martins da Silva---Quiteria Maria de Jesus Garcia.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que não tem lettra alguma nem assignada e nem endossada, e qualquer que appareça he falsa, visto ter andado um individuo descontando ou querendo negociar uma lettra por elle aceita ou endossada. Recife 13 de janeiro de 1857.
João José de Amaral.

Ao respeitavel publico.

Hão chegado a rua estreita do Rosario, na taberna da Estrella n. 16, as boas linguiças do sertão, queijo de qualha, dito do reino, muito novos, doce de raminho de araça, dito de goiaba, e assim como todos os mais generos, que á vista do comprador lhe serão presente.

— Antonio Nunes de Oliveira retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um portuguez que não tenha mais de 20 annos de idade, para criado de um senhor de engenho perto desta praça : quem pretender dirija-se a rua da Cadeia, casa n. 9, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

— Offerece-se um moço para caixeiro de loja de fazendas ou armazem, o qual já tem bastante pratica, e da fiador a sua conducta: quem precisar annuncie.

-- Acha-se justa a compra da taberna da travessa do Paraizo, pertencente ao Sr. Candido Moreira da Costa : quem se julgar com direito a mesma declare dentro em tres dias contados de hoje.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual alem dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo alem dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Compras.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

--- Compra-se uma duzia de cadeiras de palhinha, americanas, que estejam em bom uso, e duas banquinhas : quem as tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

--- Compra-se uma escrava moça, parda ou preta, com prendas, e que seja bonita ; paga-se bem : na rua das Trincheiras junto ao nicho, da parte do norte.

--- Compra-se uma morada de casa terrea de porta e janella, que seja bem construida, em qualquer rua : a tratar no pateo da Ribeira n. 21.

— Compram-se apolices da divida provincial : na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

—Compra-se um guarda louça em segunda mão : quem tiver annuncie.

— Compram-se periodicos a onze patacas a arroba : na quina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar : na rua de Apollo n. 22.

Vendas.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos : a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

-- Vende-se uma bonita parelha de cavallos de cor alasãa, sendo os cavallos muito novos, grandes, e em tudo muito iguaes : quem a pretender dirija-se no Poço da Panella a casa que fica por detraz da igreja.

—Vende-se uma loja de fazendas com poucos fundos, sita em boa rua e com bastante freguezia, o motivo da venda he o dono retirar-se para fóra da provincia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

—Vendem-se caixas com duzias de garrafas do vinho de Bordeaux, meias latas e quartos de sardinhas, queijos, barris de alvaiade e verde francez, tudo por preços commodos : em casa de Lasserre & Tisset Fréres, rua do Trapiche n. 11.

— Vende-se por preço commodo um mulatinho com seis annos de idade, bonito e sem defeito ; vende-se tambem um berço de amarello com o competente cortinado e novo : na Ponte Velha n. 4.

--- Vende-se uma linda parelha de cavallos muito gordos, grandes, e mestres de carro e cabriolet, e mesmo para montaria por terem muito bons andares : na Passagem, sitio do Cajueiro. No mesmo sitio se aluga uma ama que saiba bem cozinhar para casa de pequena familia ; paga-se bem.

--- Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado : a tratar na rua do Caldeireiro n. 6.

Luvas de pellic.

Jouvin brancas e cór de palha, para homem e senhora, vindas pelo ultimo paquete da Europa : em casa de S. Falque, rua do Crespo n. 4.

Chapeos de palha de Italia

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos, para homem, meninos e meninas, chegados ultimamente de Genova, e por preços commodos.

Obras de marmore.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender as seguintes obras de marmore : estatuas, pias, degraos, pedras quadradas e oitavadas para consolos e mesas de meio de sala, e tijolos marmore, tudo por preço commodo.

--- Vende-se por modico preço um guarda-vestidos e um toucador com espelho e gaveas para di... os misteres : na loja do aterro da Boa-... n. 10.

--- Vende-se ...lecção do Diario de Pernambuco do an... de 1855 : no aterro da Boa-Vista, loja n

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Milho.

Na rua da Moeda armazem de tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem-se saccas de milho de bom tamanho, superior qualidade e por preço commodo.

Leite puro de vacca caraúna.

Defronte da matriz do Poço da Panella, vende-se o puro leite, tanto em copos ao pé das vaccas como em garrafas, e aceita-se qualquer encommenda do mesmo, por haver em quantidade.

Doce secco de caju'.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se o mais bem feito doce secco de caju' em bocetas muito bem enfeitadas, proprias para presentes.

--- Vende-se uma mulata de 28 annos, lava, engomma perfeitamante, cozinha o diario, refina assucar e faz renda : na rua da Gloria n. 71.

--- Vende-se uma preta de 28 annos, cozinha e lava muito bem : na rua da Matriz da Boa-Vista n. 54.

--- Vende-se uma escrava optima cozinheira e lavadeira : no aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar.

Farelo em barricas

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Queijos londrinos e presuntos

Francisco José Leite recebeu pelo ultimo navio de Liverpool excellentes queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas, bolachinhas e biscoitos em latas de diversos tamanhos e qualidades, e tudo vende por menos que em outras partes : na rua do Collegio n. 12.

—Vendem-se chapeos do Chyli de todas as qualidades : no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

COLA DE SUPERIOR QUALIDADE.

Vende-se na rua da Cruz no Recife n. 57, segundo andar.

— Vende-se um cavallo de carro, muito novo e gordo : na rua do Hospicio n. 3, sobrado.

A 5$500 A PEÇA.

Vende-se com um pequeno toque de avaria peças de algodão de listras com 47 covados cada peça, fazenda propria para roupa de escravos, na rua do Queimado n. 11

--- Vendem-se peças de madapolão com toque de avaria a 2$500 cada peça : na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra : na rua do Rangel n. 35.

--- Vende-se gomma de engommar a 90 rs. a libra, sagú a 320, cevada a 100 rs. : na quina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 annos de idade, sem molestia nem vicio de qualidade alguma, o que se afiança, com todas as habilidades que uma preta póde ter, como seja engommar bem, cortar e fazer toda a qualidade de vestidos para senhora, amarrar cabellos, cozinhar e fazer todos os mais arranjos de uma casa : quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 12, ou na obra de pedreiro defronte de S. Francisco.

TABACO FRANCEZ CAPORAL.

Este excellente e muito fino fumo para cachimbo como tambem para cigarros, vende-se pelo barato preço de 2$000 a libra franceza : em casa de A. Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22.

Cavallo para carro.

Vende-se um optimo cavallo para carro ou cabriolet : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

A ELLES, QUE O PREÇO CONVIDA.

Maia Irmãos, com loja de chapeos na rua do Crespo, participa a rapazeada de bom gosto, que receberam um grande sortimento de chapeos de couro da Russia de todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 2$500 a 5$000.

--- Vende-se um guindaste portatil de ferro que pega 90 a 100 arrobas com todos os seus pertences : na rua Direita n. 66.

ALGODAO' AVARIADO.

Vende-se algodão liso americano muito encorpado, com quatro palmos de largura, pelo preço que se convencionar a vista do seu estado : na rua do Crespo n. 19.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha : vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão mulatinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril : as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte : -- superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte :
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhões, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, cortes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa : no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

Rua Nova n. 54.

Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas : no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba ; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs : na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia : no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores : dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber : agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso de estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- No dia 5 do mez passado fugio do engenho Velho do termo da cidade da Parahiba, o preto escravo de nome Joaquim, com os signaes seguintes : baixo, pescoço curto, bastante barbado, rosto redondo, phisionomia alegre e bonita, quebrado das verilhas pelo que conduz uma funda. Este escravo foi comprado nesta cidade, onde servia o officio de boleeiro de carros, e depois da fugida já foi visto aqui : roga-se portanto a policia e aos capitães de campo, afim de que tenham todo o cuidado na sua captura, certos de que o levando nesta cidade ao Sr. major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva e João Baptista de Campos, ou alias no referido engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista da cidade de Mamanguape ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, terão prompa e generosa recompensa.

--- Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 de fevereiro do anno passado, a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes : alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o caximbo, fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, de nome Manoel Joaquim da Silva, crioulo e esta ainda desertor, foi captiva por muitos annos em Panellas de Miranda, onde tem um filho forro de nome João, o senhor que foi dessa negra ainda existe no mesmo lugar e chama-se Caetano : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que se dara 50$ rs. de gratificação, sendo ella entregue ao Sr. Manoel Ferreira Chaves, seu senhor, na Boa-Vista, rua da Gloria n. 94.

--- No dia 26 do mez proximo passado sahio da casa do abaixo assignado um preto de nome Ignacio, por antonomazia Catolé, nação Angola, representa 45 a 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, cara redonda, vive sempre um pouco embriagado, he quebrado de ambas as verilhas, e tem o dedo polegar do pé direito ou esquerdo virado para dentro, e foi canoeiro no porto da rua Nova, onde he bem conhecido pelo apellido : recommenda-se a todas as pessoas por quem possa elle ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua larga do Rosario padaria n. 18, junto ao quartel do decimo, onde se gratificará com generosidade.
Manoel Antonio de Jesus

--- No dia 25 de dezembro do anno proximo passado, fugio um preto de nome Matheos, idade, pouco mais ou menos, de 50 annos, com os signaes seguintes : tem falta do olho direito, nariz chato, pouca barba, bocca grande, dentes limados, estatura regular, cheio do corpo, e cor fula ; este escravo he bem conhecido por ter sido escravo do fallecido José Joaquim de Mesquita, he de nação Angola, o qual escravo dizem que tem sido visto na cidade de Olinda : roga-se aos senhores capitães de campo ou outras quaesquer pessoas que o peguem e o levem a seu senhor, na rua larga do Rosario, quina da rua do Queimado, segundo andar, que sera generosamente recompensado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó : este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia : quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

ILEGÍVEL

MUTILADO